

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº. 5.152, de 21/10/1966
Avenida dos Portugueses, s/n Campus do Bacanga
São Luís- MA. CEP- 65080-040

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

**São Luís
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº. 5.152, de 21/10/1966
Avenida dos Portugueses, s/n Campus do Bacanga
São Luís- MA. CEP- 65080-040

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Dilma Vana Rousseff Linhares

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

REITOR

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Corrêa Pereira Mugschl

DIRETOR DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Profa. Dra. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

COORDENADOR ADJUNTO UAB/UFMA

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I

Profa. Dra. Dourivan Câmara Silva de Jesus

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO II

Profa. Dra. Lindalva Martins Maia Maciel

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA A DISTÂNCIA

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior

**COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PARA
RECONHECIMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA (2013)**

Presidente:

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior

Membros:

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior – DE II

Profa. Dra. Thelma Helena Costa Chahini

Profa. Ma. Hilce Aguiar Melo

Profa. Esp. Francilene Duarte – Coordenadora de Tutoria

Colaboração:

Prof. Dr. Othon de Carvalho Bastos Filho – Diretor NEaD

Prof. Dr. Reinaldo Portal Domingo – NEAD

Esp. Luiza Carvalho de Oliveira – Pedagoga

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (2007)

COORDENAÇÃO DO CURSO

Professora. Mas. Joelma Reis Correia

Prof.^a Dar Iran de Maria Leitão Nunes

COMISSÃO DE ENSINO À DISTÂNCIA

Prof.^a Dr.^a. Iran de Maria Leitão Nunes

Prof.^a Ms. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

Prof. Ms. Werlang Cutrim Gomes

Prof. Esp. Bergson Pereira Utta

Prof.^a Ms. Conceição de Maria Moura Nascimento Ramos

Prof.^a Ms. Dourivan Câmara Silva de Jesus

Prof.^a Esp. Fabiana Oliveira Canavieira

Prof. Ms. Acildo Leite da Silva

COLABORAÇÃO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I

Prof. Ms. Antonio de Assis Cruz Nunes

Prof. Esp. Bergson Pereira Utta

Prof.^a Ms. Conceição de Maria Moura Nascimento Ramos

Prof.^a Ms. Dourivan Câmara Silva de Jesus

Prof.^a Esp. Fabiana Oliveira Canavieira

Prof.^a. Ms. Francinete Soares da Silva

Prof.^a Dr.^a. Iracy de Sousa Santos

Prof.^a. Ms. Joelma Reis Correia

Prof. Dr. José Bolívar Burbano Paredes

Prof. Dr. José Erasmo Campelo

Prof. Dr. José Fernando Manzke

Prof.^a. MS. Lucinete Marques Lima

Prof.^a Esp. Lusimar Pereira

Prof.^a. Luzia Marilene Borba Sousa Araújo

Prof.^a. Ms. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

Prof.^a. Ms. Marileia dos Santos Cruz

Prof.^a. Ms. Maria José Albuquerque Souza

Profª Esp. Nadja Fonseca da Silva
Profª. Esp. Nizeth Maria Abreu Medeiros
Profª Esp. Rachel Bonfim da Silva
Prof. Esp. Roberto Pires Ribeiro Gonçalves
Profª. Ms. Rosemary Ferreira da Silva
Profª. Esp. Sirlene Mota Pinheiro da Silva
Profª Ms. Thelma Helena Costa Chanini
Profª. Ms. Vanja Maria Dominices Coutinho
Profª. Wilma Mendonça Batista
Profª. Zeila Sousa de Albuquerque

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO II

Prof. Ms. Acildo Leite da Silva
Profª Drª Adelaide Ferreira Coutinho
Profª. Esp. Ádria Karoline Souza de Aquino
Prof. Dr. Antonio Paulino de Sousa
Profª Drª Diomar das Graças Motta
Prof.ª Ms. Edinolia Portela Gondim
Profª. Ms. Fernanda Motta de Paula Resende
Profª. Ms. Francimar de Oliveira Miranda de Carvalho
Profª. Ms. Francisca das Chagas Silva Lima
Profª. Ms. Francisca Keyle de Freitas Vale Monteiro
Prof. Dr. Francisco José Lima Sales
Profª Drª Ilma Vieira do Nascimento
Profª Drª Ilzeni Silva Dias
Profª Drª Iran de Maria Leitão Nunes
Prof. Dr. João de Deus Vieira Barros
Profª Esp. Katiane de Abreu Souza
Prof. Ms. Kilza Fernanda M. de Viveiros
Profª Drª Lélia Cristina A. Silveira
Profª Ms. Lindalva Martins Maia Maciel
Profª. Drª. Maria Alice Melo
Profª. Esp. Maria da Piedade Oliveira Araújo
Profª Ms. Maria José Pires Barros Cardoso
Profª Drª Maria de Fátima da Costa Gonçalves
Profª Ms. Maria de Fátima Ribeiro Franco Lauande
Profª Maria Oneide Pereira da Silva

Profª Ms. Marilete Geralda da Silva

Profª Drª Mariza Borges Wall Barbosa de Carvalho

Profª. Ms. Mirian Santos de Sousa

Profª Esp. Raimunda Nonata da Silva Machado

Profª Ms. Roseli de Oliveira Ramos

Prof. Ms. Werlang Cutrim Gomes

REPRESENTANTES ESTUDANTIS

Caio Falcão Marcelino

Domingas das Neves Ramos

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	12
1.1	Nome do Curso	12
1.2	Proponente	12
1.3	Público Alvo:	12
1.4	Duração:	12
1.5	Número de vagas por turma:	12
1.6	Processo Seletivo:	13
2	JUSTIFICATIVA	13
3	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMA	14
4	CONCEPÇÃO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	20
5	PERFIL PROFISSIONAL	21
6	OBJETIVOS	22
6.1	Objetivos Gerais	22
6.2	Objetivos Específicos	22
7	A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
7.1	Fundamentos Teórico-Methodológicos	24
7.1.1	O Trabalho como Princípio Educativo.....	24
7.1.2	Incorporação da Pesquisa como Princípio de Formação e de Intervenção na Prática Pedagógica	25
7.1.3	Formação de Coletivos Interdisciplinares	25
7.2	Eixos Formativos	26
7.2.1	Eixo Formativo 01: Fundamentos Sócio-Históricos e Político-Culturais da Educação	26
7.2.2	Eixo Formativo 02: Políticas e Gestão de Sistemas Educacionais, Escola e Organização Do Trabalho Pedagógico	27
7.2.2.1	Estágio Supervisionado	29
7.2.2.2	Monografia	30
7.2.3	Eixo Formativo 03: Aprofundamento em Áreas Específicas	31
8	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA	32
8.1	Sequência Aconselhada	34

9	DADOS INERENTES À INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	36
9.1	Correspondência Carga Horária X Créditos	37
10	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	37
10.1	Núcleo Docente estruturante	37
10.2	Comissão Própria de Avaliação	37
10.3	Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico	37
10.3.1	Avaliação do Controle de Qualidade do Curso	38
10.3.2	Avaliação Discente	38
10.3.3	Avaliação Docente.....	39
10.4	Avaliação da Aprendizagem	40
10.4.1	Condições para Aprovação	40
11	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	41
12	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	43
12.1	Eixo Formativo: Fundamentos Sócio-históricos e Político-culturais da Educação	43
12.1.1	Subeixo 1: Concepções e Metodologia de Estudos em EaD	43
12.2	Eixo Formativo: Políticas e Gestão de Sistemas Educacionais, Escola e Organização do Trabalho Pedagógico	56
12.2.1	Subeixo 1: Gestão de Sistemas Educacionais.....	56
12.2.2	Subeixo 2: Formação para a Docência.....	61
12.2.3	Subeixo 3: Práticas Educativas Integradoras.....	72
12.3	Eixo Formativo: Aprofundamento em Áreas Específicas e Estudos Independentes	78
12.3.1	Subeixo 1: Aprofundamento em Núcleos Temáticos	78
12.3.2	Subeixo 2: Estudos Independentes – 120 h.....	81
13	METODOLOGIA	81
13.1	Descrição da Equipe Multidisciplinar	83
13.2	Descrição do Material do Curso	87
13.2.1	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística).....	87
14	QUANTITATIVO DE POLOS E SUAS LOCALIZAÇÕES	88
15	ESTRUTURAS FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	89
15.1	Instalações Gerais do Curso na UFMA	89
15.2	Instalações Gerais dos Pólos	91

15.2.1 Polo Humberto de Campos	91
15.2.1.1 Recursos	91
15.2.1.2 Serviços	93
15.2.1.3 Biblioteca do Pólo	93
I. Espaço físico	93
II. Acervo	93
III. Serviços	94
15.2.2 Polo Bom Jesus das Selvas	95
15.2.2.1 Recursos	95
15.2.2.2 Serviços	96
15.2.2.3 Biblioteca do Polo	97
IV. Espaço físico	97
V. Acervo	97
VI. Serviços	98
16 BRINQUEDOTECA.....	98

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. É fruto de um processo de reflexão e discussão que contou com a participação dos professores dos Departamentos de Educação I e II e dos alunos de Pedagogia.

O currículo vigente no Curso até o Semestre 2001.1 tinha por base a Resolução Nº 49/87-CONSUN e, apesar das alterações ocorridas durante a década de 90, não houve mudanças substanciais que fizessem avançar o processo formativo, que continuou mantendo as tradicionais habilitações em Supervisão Escolar, Administração Escolar e Orientação Educacional. Algumas tentativas de reformulação já haviam sido iniciadas sem, contudo, chegar à finalização da proposta. Tiveram, porém, o mérito de acumular conhecimentos e sinalizar novas direções que foram incorporadas na proposta aprovada em 2001.

Em relação ao currículo anterior, o atual projeto traz algumas modificações, buscando atender às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pela Resolução CNE/CP Nº 1/2006; às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, aprovadas pela Resolução CNE/CP Nº 1/ 2004; ao Decreto Nº 5.626/2005; ao Decreto Nº 7.611/2011; à Lei Nº 9.795/1999; e ao Parecer CNE/CP Nº 261/2006.

Assim, este projeto pretende conferir ao pedagogo uma formação que o capacita para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, contemplando também sua qualificação para atuar na Gestão democrática de Sistemas Educacionais e unidades escolares e na Educação Especial. Além disso, garante na sua formação geral, abordagens sobre diversidade, educação ambiental, e Língua Brasileira de Sinais.

Como se trata de um curso na modalidade a distância, é imprescindível a familiaridade do aluno com as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Para tanto, o curso prevê a formação neste campo do conhecimento não só para instrumentalização do aluno para utilização das ferramentas disponíveis nessa modalidade de ensino, mas para possibilitar o seu enriquecimento formativo no que campo da educação tecnológica.

Inclui, ainda, o Aprofundamento em Núcleos Temáticos, que oferece um elenco de disciplinas eletivas que possibilitarão ao aluno optar por áreas de interesse individual, em Educação do Campo e/ou em Educação de Jovens e Adultos.

Incorpora a iniciação científica através da inclusão de Projetos Educativos a serem desenvolvidos desde o 3º semestre letivo, propiciando, desde cedo o contato do aluno com seu campo de trabalho.

O currículo avança em direção a uma maior integração das disciplinas que se acham articuladas Eixos Formativos, cada um deles voltado para o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos e habilidades básicas para o exercício profissional. Apresenta, pois, uma organização na perspectiva do fortalecimento da formação do pedagogo e da construção integrada de conhecimentos mais atualizados.

Sabe-se, contudo, que esta organização formal do Projeto não garante o alcance dos objetivos, nem os avanços esperados. Confia-se, pois, no apoio institucional e no compromisso e empenho de professores e alunos e todos os envolvidos no Curso, mobilizando esforços no sentido de reconstruir permanentemente este projeto que, com certeza, não se acha acabado.

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do Curso

Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia a Distância

1.2 Proponente

Universidade Federal do Maranhão
Campus Universitário do Bacanga
CEP 65.085-580 – São Luís-Maranhão

A Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, dos Departamentos de Educação I e II, em parceria com o Núcleo Educação a Distância - NEAD, é a responsável pela execução deste projeto, dentro da política de expansão do ensino superior e inclusão social, com financiamento do Ministério da Educação, pelo Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A elaboração e execução deste projeto seguem os pressupostos de qualidade que norteiam o ensino em sua sede, com obediência às Diretrizes Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1.3 Público Alvo:

Professores em exercício nas redes públicas de ensino, licenciatura que estejam exercendo tanto a gestão de sistema educacionais e escolas quanto a docência em: educação Infantil, séries iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos e em disciplinas pedagógicas, classificados em processo seletivo específico.

Interessados em geral, que concluíram o ensino médio ou equivalente, após classificação em processo seletivo.

1.4 Duração:

O curso terá a duração de 08 (oito) semestres, representando uma carga horária total de 3495 horas na modalidade de educação a distância, com 20% de atividades presenciais.

1.5 Número de vagas por turma:

Serão oferecidas 50 (cinquenta) vagas, com turmas contendo 25 alunos ou conforme a demanda dos municípios.

1.6 Processo Seletivo:

O processo seletivo será objeto de edital específico, com distribuição de vagas pelas diversas regiões do estado do Maranhão com cujos municípios foram firmadas parcerias. Far-se-á através de provas específicas, aplicadas pela Universidade Federal do Maranhão, com conteúdo programático equivalente ao ensino médio.

A seleção dos candidatos será efetuada por meio de processo seletivo classificatório específico, a ser executado pela Universidade Federal do Maranhão, através de um processo de vestibular simplificado composto de provas de português, matemática, redação e uma outra disciplina a ser escolhida pelos professores do Curso e aprovada em Assembleia Departamental.

2 JUSTIFICATIVA

O fenômeno da globalização e da informatização está criando modificações de tal profundidade na sociedade e apontando para a necessidade de uma reorganização em todas as dimensões da sociedade, possibilitando a criação e recriação de novas visões de mundo. Do ponto de vista educacional, as novas tecnologias da comunicação e informação, em especial, o computador e as redes eletrônicas, colocam à disposição do professor um ambiente interativo, desafiador e inovador que tanto pode favorecer a transformação do processo de ensino-aprendizagem numa aventura dinâmica como em algo obsoleto, descontextualizado. Isto tanto é válido para a educação presencial mediada por novas tecnologias quanto para a Educação a Distância (EAD), a qual vem tomando grande impulso neste final de século, sugerindo a intensificação do esforço educacional e a ampliação do seu alcance social. A EAD é aqui compreendida como possibilidade de aprendizagem compartilhada mediada por recursos didáticos sob a forma de diferentes suportes de informação (material impresso, vídeo, computador), utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A sociedade contemporânea coloca desafios que estimulam a elaboração de novo projeto social. Isso remete à construção de uma política educacional comprometida com o exercício pleno da cidadania e com a formação do profissional-cidadão. Implica, portanto, em rever a concepção de formação e o perfil do pedagogo que se deseja formar.

A criação do Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade de Educação à Distância da Universidade Federal do Maranhão justifica-se, principalmente, pela sua abrangência, pois compreende as necessidades da demanda de formação de educadores habilitados para o exercício da docência na Educação Básica, bem como em outros espaços

profissionais, sobretudo para os que residem em localidades distantes de instituições de ensino superior.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMA

As experiências da UFMA com Educação a Distância - EaD vem sendo construídas em diferentes momentos de sua história com a orientação de modelos teóricos diversos, sofrendo nesse percurso rupturas e interrupções.

Desde a metade da década de 1970, a EaD já fazia parte dos projetos de qualificação de profissionais das áreas de educação e saúde, contribuindo assim para a melhoria dos serviços públicos relativos a essas áreas. Nesse tempo com uma orientação teórica essencialmente behaviorista, supervalorizava as técnicas de ensino individualizado e a autoaprendizagem mediada pela técnica. Também utilizou como instrumentos de comunicação vários recursos: Módulos de Ensino, Instrução Programada e outras tecnologias.

Essas experiências desenvolveram-se na formação do professor universitário por meio de cursos promovidos pelo Serviço de Apoio e Assessoramento Pedagógico (SAAP), vinculado naquele tempo (à Pró Reitoria de Graduação ou em projetos de extensão universitária de formação de professor. Nas ações do SAAP, destacou-se um curso modular sobre Planejamento e Avaliação de Aprendizagem, dirigido aos docentes da UFMA. Esse curso utilizava os Módulos produzidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, constituído de apostilas e fitas de vídeos. Esses Módulos obedeciam a uma sequência rigorosamente planejada e seu desenvolvimento incluía tutoria, apresentação, pré-teste, estudos orientados e sessões de vídeos (conforme ritmo e tempo do professor), encontros presenciais coletivos e pós-teste, tendo a aprovação como critério para prosseguir no Módulo seguinte. Também o SAAP elaborou um projeto de formação continuada sobre o Sistema Keller, trazendo professor de outra IES, para curso de fundamentação teórico-metodológica, na perspectiva de que essa metodologia pudesse ter uso em atividades de ensino e extensão.

Esses projetos foram desconstruídos com a crítica que esse referencial teórico foi recebendo na década de 1980, tais como: falta de interação entre professor e aluno, dificuldade de acompanhar o processo de aprendizagem e dos processos avaliativos, massificação do ensino, tendência à redução do conteúdo, ensino mecânico e outras.

Posteriormente, em 1993, a discussão da EaD é retomada na UFMA e provocada externamente pela necessidade de participar e firmar convênio no Consórcio

Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância – BRASILEAD, integrado por 54 Instituições de Educação Superior e coordenado pela Universidade de Brasília.

Com a inclusão da UFMA no BRASILEAD, criou-se formalmente o Núcleo de Educação Continuada e a Distância - **NECAD**, com projeto pedagógico aprovado pela Resolução nº 32/94 - CONSEPE, com vinculação ao Mestrado em Educação/ Departamentos de Educação, mas com a perspectiva de relacionamento efetivo com outros campos de conhecimento, tais como Comunicação Social, Biblioteconomia e Informática para constituir grupos interdisciplinares de apoio às atividades dos vários Departamentos Acadêmicos. Muitas dificuldades surgiram na implantação do Núcleo e na formação da equipe interdisciplinar, razão da sua implementação parcial ocorrer apenas em janeiro de 1997, quando conquistou espaço físico para iniciar a programação e sem envolver outras áreas de conhecimento. Esse Núcleo não teve apoio das políticas universitárias implementadas, principalmente com a mudança de administração universitária que pretendia dar novas direções a Educação a Distância na UFMA.

Apesar disso o **NECAD** voltou-se para ações de formação continuada de professores da rede pública de ensino, oferecendo o Curso de Gestão Educacional em 1997/98, com carga horária de 160 horas, destinado a diretores, técnicos educacionais e docentes. Esse curso foi oferecido para uma clientela de vários municípios, tais como: São Luís (duas turmas), Bacabal (uma turma), Caxias (uma turma), Codó (uma turma), Pedreiras (uma turma), Pinheiro (uma turma) e Chapadinha (uma turma). Esse curso estruturava-se em três Módulos Temáticos: Instituições Escolares: função social (40 horas), Gestão e Reorganização Escolar (60 horas) e Saberes Escolares e Práticas Curriculares (60 horas), desenvolvidos com momentos presenciais e a distância.

Esse curso tinha uma gestão compartilhada de cinco professores e uma equipe docente participante, vinculada ao NECAD/ Departamentos de Educação I e II, com exercício no Campus-sede da UFMA (São Luís), mas com deslocamento para os outros municípios nos momentos presenciais. Nos municípios fora da sede, o curso desenvolvia-se na sede dos campi universitários ou em outros municípios (Pedreiras e Caxias) com apoio da Secretaria de Educação, havendo um assessor pedagógico (tutor) local. Também houve a participação de um aluno de graduação que participava do curso e auxiliava os professores.

Além disso, utilizava-se da mídia impressa, constituída por textos de autoria de docentes da UFMA (elaborados para o curso), de outros autores copiados para fins didáticos e textos oficiais ou autorizada a reprodução, seguindo-se de sequência de atividades orientadas a serem realizadas individualmente e/ ou em grupo.

Na metodologia adotada, as atividades presenciais correspondiam a 76 horas, sendo 64 horas na forma de seminários e 12 horas no mínimo de sessões de vídeo. Os

seminários eram desenvolvidos pela equipe docente do Campus-sede, ocorrendo no início do Módulo para apresentar a temática geral e seu desdobramento em temáticas específicas, bem como no momento conclusivo para reconstruir a síntese temática, esclarecer dúvidas e apresentar o Módulo seguinte. As atividades presenciais de vídeo (palestras adquiridas e outros relacionados à temática) foram coordenadas/ acompanhadas pelo assessor local, que promovia a discussão após a sessão e orientava as atividades. Às 84 horas correspondentes aos momentos a Distância incluíam estudo de textos, tarefas didáticas de interpretação, de pesquisa, de produção textual e outras, realizadas ora individualmente ora em grupo conforme os objetivos, podendo contar com a orientação do Assessor Pedagógico Local.

Além disso, utilizando-se de estruturas do NECAD, a UFMA participou de experiências de EaD promovidas pela Universidade Nacional de Brasília -UNB, em 1999, por meio de um professor-tutor, representando o Estado do Maranhão, no Curso de Especialização em Avaliação. Esse trabalho de tutoria implicava em apresentar e distribuir os Módulos, encontros presenciais para discutir os textos impressos e as fitas de vídeos e fazer as respectivas avaliações. Esses cursistas do Estado do Maranhão, além das interações com o tutor, realizavam contatos por telefone ou correspondência com a equipe de docentes da UNB.

Porém, com o novo interesse da gestão da UFMA pela EaD, com o gradativo surgimento de outros projetos e com a falta de apoio institucional, o **NECAD** voltou-se para a formação continuada na modalidade presencial e na produção de conhecimentos sobre práticas e avaliação de programas educativos.

Na perspectiva de construir novas direções institucionais, com vinculação direta ao Gabinete do Reitor, desenvolveu-se, sem a emissão dos atos formais, o Núcleo de Tecnologia Educacional – **eduTECH**, no período de 1998 até a metade do ano de 2005. Essa estrutura didático-científica utilizou espaços físicos destinados para sua instalação na UFMA, laboratórios do Departamento de Informática e da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, auditório da UFMA VIRTUAL. Seus objetivos foram a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito do ensino, ofereceu dois cursos de pós-graduação lato sensu – “Informática na Educação” e “Gestão Empreendedora de Instituição de Ensino Superior”, ambos na modalidade presencial, considerando que a UFMA não tinha credenciamento para a oferta desses cursos a distância. Entretanto utilizou-se de ferramentas virtuais para o desenvolvimento de atividades complementares.

No Curso de Especialização em Informática na Educação, matricularam-se 202 alunos (cinco turmas, ofertadas em momentos diferenciados), dos quais 126 concluíram as

disciplinas e destes 69 defenderam a Monografia, obtendo o certificado de Curso de Especialização.

No Curso de Especialização em Gestão Empreendedora de Instituição de Ensino Superior, matricularam-se 35 alunos, dos quais 27 concluíram as disciplinas e destes 22 defenderam a Monografia, obtendo o certificado de cursos de Especialização.

No âmbito da extensão universitária, o **eduTECH** desenvolveu os seguintes cursos: Informática na Educação (uma turma), Flash (quatro turmas), Banco de Dados (duas turmas) e Teleduc-Ambiente Virtual de Aprendizagem (uma turma).

Outras experiências foram desenvolvidas pelo Núcleo de Educação à Distância (**NEAD – Saúde**), criado com objetivos ambiciosos de ensino e extensão na área da saúde.

O NEAD–Saúde teve como objetivos “articular conhecimentos na área da saúde, redimensionando a prática educativa desenvolvida no processo de formação inicial e continuada dos profissionais da saúde” (COSTA, 2003, p. 50).

Suas atividades tiveram início em abril de 2002, quando ofereceram um curso de Especialização em Saúde da Família para médicos e enfermeiros das cidades maranhenses Imperatriz e Timon.

Esse curso oferecido utilizou-se de aulas virtuais mediadas por computador, com o apoio do e-proinfo para facilitar a interação do professor e alunos e esses entre si, fazendo uso de e-mail, salas de bate-papo, a web e uma sala de videoconferência.

Paralelamente, o Projeto UFMA Virtual surgiu com a intenção de unir as experiências em educação a distância já desenvolvidas na UFMA e criar cursos de graduação e pós-graduação. Teve suas atividades iniciadas em abril de 2002 com a publicação na Internet de sua página www.virtual.ufma.br. Em julho, do mesmo ano, inaugurou sua sala de videoconferência.

A UFMA Virtual propunha os seguintes objetivos: a) Geral: “implantar programas de ensino a distância na Universidade, em suas várias modalidades, como modo de ampliar o seu universo de atendimento”; e Específicos: “realizar estudos, a partir de grupo de trabalho constituído, para definir as áreas iniciais de atuação quanto ao ensino à distância, constituir e institucionalizar o setor coordenador das ações relativas ao ensino a distância e realizar treinamentos para o ensino a distância, de acordo com as indicações do estudo realizado”.

Num processo de conscientização, esse projeto realizou cursos que objetivavam promover na comunidade universitária uma conscientização sobre a viabilidade da educação a distância, com destaque para a utilização do ambiente AulaNet e possibilitar a expansão do acesso de usuários a educação continuada via Internet.

Vinculado ao Projeto UFMA Virtual cita-se o Curso de Especialização em Magistério Superior a Distância, aprovado por Resolução do CONSEPE/ UFMA. O material didático constituiu-se de CD ROM e de enciclopédia composta de 6 livros. A avaliação e a defesa de

monografia foram feitas de forma presencial. Em razão da UFMA ainda não ser credenciada, esse curso não concedeu os correspondentes certificados, fornecendo apenas declaração dos créditos e carga horária cumprida, apesar da existência de curso presencial da mesma natureza.

O Projeto UFMA Virtual também ofereceu cursos de extensão, totalmente on-line, tais como: Políticas Públicas, Repensando a Didática, Recursos Sensoriais e Como Pesquisar na Internet.

Apesar da intencionalidade declarada de unir experiências, não houve a institucionalização do Projeto UFMA Virtual, nem o reconhecimento da função integradora pela comunidade universitária e pelos promotores dos projetos de Educação a Distância, que prosseguiram com o desenvolvimento autônomo.

Além desses projetos ainda desenvolveram-se cursos de formação de professor da Educação Básica, na modalidade de Educação a Distância, por meio do financiamento da TV Escola. Esses cursos utilizaram material impresso, vídeos, encontros presenciais e sistema de comunicação on-line.

Esses projetos pontuais mostram que a Educação a Distância na UFMA desenvolveu-se sem uma política institucional clara, provocando fragmentações e descontinuidade de ações, mas contribuiu significativamente na construção de experiências por parte de grupos de professores, colocando o tema em debate em vários setores da comunidade acadêmica. Essas experiências integradas e oxigenadas com os saberes de outros campos de conhecimento, tais como Ciências da Computação, Engenharia, Comunicação Social e Ciências da Informação (Biblioteconomia) são expressões concretas do potencial institucional da UFMA para implantar e desenvolver um Núcleo de Educação a Distância – NEaD.

Os primórdios deste setor estão ligados diretamente à institucionalização da EaD na Universidade, iniciada em 2004 com a resolução nº 73 que criou o Núcleo de Tecnologias da Informação, Redes e Educação a Distância – NTIREaD, na época constituído pelas subunidades: Núcleo de Tecnologia de Informação – NTI e Núcleo de Educação a Distância – NEaD.

No ano de 2006, através da Portaria n. 682 do Ministério da Educação - MEC, a UFMA foi credenciada para oferta de Educação Superior na modalidade a distância, ganhando impulso a partir de 2007, com a primeira gestão do Reitor Natalino Salgado Filho, que assumiu a modalidade como parte das políticas prioritárias da instituição. Os resultados dos esforços da administração superior são rapidamente notados pela comunidade acadêmica com a reforma e ampliação da sede do Núcleo, realização de concursos para professores e técnicos, além da ampliação de parcerias e convênios, que possibilitam a constante multiplicação do número de programas educacionais.

Na organização didático-científica e tecnológica do Núcleo de Educação a Distância instituiu-se uma equipe multidisciplinar envolvendo vários campos disciplinares (educação, matemática, comunicação social, ciência da computação, letras, artes, engenharia elétrica, biblioteconomia, enfermagem e NTI). Essa equipe dará o apoio didático-científico e tecnológico aos grupos docentes e aos cursos.

Na perspectiva de formação docente para o desenvolvimento de EaD, além das experiências anteriores com o ambiente AulaNet e Teleduc, houve a capacitação de professores para o uso da plataforma do e-proinfo, ministrado por técnico do Ministério de Educação. Essa plataforma foi disponibilizada pelo PROINFO para o uso da UFMA. Também se incentivou a participação docente e discente no projeto de Pedagogia aprovado no Edital da RIVED/MEC, objetivando produzir materiais didáticos para o ensino médio, planejar o ensino no Curso de Pedagogia com recursos de informática, proceder a pesquisa na web, publicar produção científica por meio eletrônico, avaliar adequações de softwares à educação, operacionalizar softwares instrucionais (editor de fórmulas, gráficos, imagens) e tutoriais (construções de home, noções de criação de cursos) sendo que a equipe envolvida no projeto apresenta experiência na elaboração de módulos educacionais e softwares desenvolvidos para o ensino e a utilização de tecnologias de hipermídia e multimídia em ambientes educacionais.

Atualmente, o Núcleo de Educação a Distância - NEaD é o setor que gere a modalidade a distância na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, por meio do apoio aos departamentos durante todo o processo de oferta de cursos. Apresenta um quadro de recursos humanos formado por professores doutores, mestres e especialistas, além de técnicos administrativos e pedagógicos. Sua estrutura organizacional é composta pela Direção e por seis (6) Coordenações, que realizam de forma integrada metodologias educacionais, aliadas à inovação tecnológica, alinhando as ações do setor às políticas prioritárias da Universidade e à atual conjuntura política da educação superior no Brasil.

A sede da UFMA no campus do Bacanga está conectada a 16 polos UAB e 7 campi no interior do Estado, o que permite atender a mais de 140 municípios com cursos de graduação, pós-graduação, extensão e aperfeiçoamento. Atualmente, a Universidade trabalha pela expansão da modalidade a distância no Maranhão e pela inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's nos cursos presenciais.

Além disso, a UFMA conta hoje com uma infraestrutura para videoconferência composta pelos seguintes ambientes localizados em São Luís:

- auditório da UFMA Virtual, que comporta 50 lugares, equipamento de projeção, sonorização ambiente, equipamento de vídeo conferencia, TV 29" e conexões a rede

- mini auditório do Polo de Saúde da Mulher que comporta 30 lugares, equipamento de videoconferência com duas câmeras (front e back), lousa eletrônica, TV 29" e conexões de rede.

- NEaD, que dispõe de um ambiente físico localizado no prédio Castelão, destinados às atividades de EaD, compreendendo: coordenação, secretaria, sala de produção ou geração de conteúdos, sala de projeção de vídeos ou similares (videoconferências, reuniões virtuais) e sala de tutoria. Esse ambiente encontra-se disponível para os cursos de EaD e outros atores envolvidos (tutores, professores e coordenadores, etc.).

Em março de 2006 a UFMA foi credenciada para oferta de cursos superiores a distância pela Portaria nº 682. Entretanto, antes mesmo do seu credenciamento, aderiu ao Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, em junho de 2005, quando se propôs a contribuir na produção do Módulo Internet para o referido programa. A organização do Mídias implicou em articulação direta da UFMA com a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, via Supervisão de Tecnologias Educacionais.

Assim, entende-se que a UFMA tem instituído com qualidade a Educação a Distância, mobilizando os departamentos acadêmicos para esta nova modalidade de formação e de produção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, insere-se o Curso de Pedagogia, propondo desenvolver o Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, em parceria com municípios maranhenses e a Universidade Aberta do Brasil – UAB.

4 CONCEPÇÃO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Mais recentemente, as discussões sobre a formação do pedagogo avançam em razão da amplitude e complexidade que vão assumindo as práticas educativas. Observa-se o surgimento de outras instâncias e agentes educacionais que extrapolam o âmbito dos sistemas formais de ensino, abrindo espaços para a atuação profissional do pedagogo em atividades extraescolares como empresas, organizações não governamentais, órgãos públicos estatais e não estatais, meios de comunicação, movimentos sociais, etc.

As Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, em seu artigo 5º discorre sobre o egresso do curso de Pedagogia, elencando dezesseis aptidões dentre as quais, destacamos: “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”.

As discussões mais recentes neste campo têm sido acompanhadas de um esforço pela reconfiguração da identidade do pedagogo. No caso do Curso de Pedagogia da UFMA,

faz-se opção pela formação de um profissional competente para atuar no âmbito de sistemas educacionais, e outros congêneres, de modo especial no sistema de ensino formal e na escola, por considerá-los como espaços privilegiados de decisões, de formulação e concretização de políticas e práticas educativas que podem contribuir para a construção da cidadania de crianças, jovens e adultos que buscam a escolarização.

A construção da cidadania - aqui entendida como uma qualificação inerente à própria condição humana - requer o acesso e o usufruto dos bens simbólicos e valores culturais, tais como: o aprendizado da língua escrita e falada, os princípios da reflexão matemática, a compreensão das relações espaços-temporais, os princípios da explicação científica dos fenômenos físico-químicos e biológicos, a capacidade de decodificar e interpretar as mensagens veiculadas pela mídia, as condições para a apreciação e comunicação estética, as atitudes e habilidades necessárias à convivência no mundo contemporâneo, a consciência política de si e dos outros, a quem está relacionado profissionalmente.

O domínio dos bens simbólicos instrumentaliza o indivíduo, qualificando-o para uma participação efetiva na esfera política. Também o domínio de conhecimentos e habilidades favorece a inserção no mundo do trabalho, habilitando na luta pela conquista dos bens materiais a que têm direito como cidadão.

Justifica-se, desta forma, a ênfase na formação de um pedagogo qualificado para atuar nesse âmbito e seus congêneres, capaz de contribuir na concepção e planejamento de políticas e práticas educativas comprometidas com os interesses das camadas majoritárias da sociedade, traduzindo-as em planos de ação, desenvolvimento de experiências e avaliação das mesmas.

5 PERFIL PROFISSIONAL

O pedagogo que se deseja qualificar deverá ter como base de sua formação e identidade profissional as seguintes dimensões:

a) **DOCÊNCIA** - O Curso propõe-se qualificar professores para atuar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na docência de Disciplinas Pedagógicas. No exercício da docência este profissional deverá ser capaz de orientar o processo de apropriação dos saberes de forma crítica e contextualizada, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e valores necessários ao convívio numa sociedade democrática.

b) **PLANEJAMENTO E GESTÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS**. O Curso objetiva formar um profissional em condições de assessorar, planejar, implementar e avaliar experiências e projetos educacionais em diferentes instâncias. Deverá também estar capacitado para implementar políticas educacionais e formas de gestão por princípio, gestão

democrática é redundância; toda ela deve ser democrática) no sistema e na escola, contribuindo para a articulação dos sujeitos escolares entre si e com a sociedade. Inclua-se aqui, a competência da Gestão Pedagógica, que se refere ao fazer pedagógico, da ação docente, da ponte que se estabelece entre o professor e o aluno e tem a ver com processos diretos de comunicação do ensino. Equivale dizer a ação do Coordenador Pedagógico da escola)

c) **INVESTIGAÇÃO** - Implica no desenvolvimento de uma atitude de permanente análise da realidade, no domínio de processos de investigação e diagnósticos sobre a sala de aula, a escola e o sistema educacional, levantando e organizando dados empíricos, descrevendo situações e processos a partir de produtos ou resultados, de campos (gênero, etnias, diversidades) das situações evidenciadas. O Curso propõe-se, também, a atender interesses de atuação em áreas específicas oferecendo oportunidade de aprofundamento de estudos em Educação de Jovens e Adultos, e Educação no Campo.

6 OBJETIVOS

Na formação desse profissional, algumas capacidades gerais e outras mais específicas, precisam ser identificadas e se traduzem nos objetivos que nortearão o processo formativo.

6.1 Objetivos Gerais

- Compreender o caráter histórico, sócio-político e cultural da educação e seus paradigmas, permitindo direcionar o trabalho pedagógico para a construção da sociedade que se quer.
- Compreender as necessidades e aspirações da sociedade no que se refere ao campo educacional, na construção de uma educação pública de qualidade.
- Caracterizar as necessidades e aspirações da sociedade no que se refere ao campo educacional, em sua dimensão estadual, viabilizando através de competências objetivas, a construção de uma educação pública de qualidade.
- Refletir e reconstruir permanentemente sua prática, pautando sua atuação na ética profissional e desenvolvendo uma atitude favorável à formação continuada.

6.2 Objetivos Específicos

- Integrar conhecimentos para contextualizar a prática pedagógica.

- Compreender o processo de aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial do aluno, para desenvolver uma prática educativa adequada às suas características.
- Implementar ou participar das formas de planejamento e gestão nas instituições e processos educacionais, contribuindo na articulação dos sujeitos das práticas educativas entre si e com as organizações sociais.
- Integrar, articular e coordenar as atividades que constituem o trabalho pedagógico na escola e nos sistemas educacionais.
- Participar da construção e realização do projeto pedagógico e curricular da escola e planos educacionais para os sistemas, além dos projetos educativos a ele interligados.
- Elaborar diagnósticos sobre a sala de aula, a escola e os sistemas educacionais, processos e materiais, levantando e organizando dados empíricos, descrevendo situações e processos em obstrução, a partir das evidências constatadas.
- Produzir conhecimentos e propor intervenções com base nas análises de dados da realidade educacional.
- Desenvolver na escola práticas pedagógicas e experiências curriculares que priorizem metodologias interdisciplinares, fundamentadas em princípios democráticos e éticos e no respeito às diferenças étnicas, culturais e sexistas, de modo a contribuir na superação dos processos de seletividade e exclusão.
- Utilizar metodologias adequadas à especificidade das diferentes áreas de conhecimento, aos objetivos do currículo e às características psicossociais e culturais dos alunos.
- Desenvolver na escola e em outras instâncias educacionais ou não, situações que favoreçam a aprendizagem significativa de conhecimentos.
- Utilizar instrumental das novas tecnologias da educação, com o objetivo de enriquecer o processo educativo.
- Atuar junto a pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais utilizando metodologias adequadas ao seu desenvolvimento, de forma a assegurar seus direitos de cidadania e sua inclusão social.
- Desenvolver metodologias adequadas à Educação Infantil, contribuindo no processo de desenvolvimento intelectual, social e afetivo do educando.
- Atuar com jovens e adultos, desenvolvendo processos educativos e metodológicos compatíveis com a especificidade desse segmento e com a modalidade supletiva ou regular de ensino.

- Discutir políticas públicas e classe profissional
- Investigar empresas e instituições – e sua pedagogia, visando agregar conhecimentos e competências à formação do pedagogo.

7 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formar profissionais da educação implica em planejar e desenvolver uma proposta curricular articulada aos conhecimentos teórico-práticos necessários e fundamentais para o exercício da prática educativa. São estes conhecimentos que, ao servirem de base para a organização curricular, direcionam o trabalho pedagógico, permitindo que os conteúdos selecionados possam articular-se de um modo mais orgânico.

Nesta proposta, o currículo se constitui, pois, como um projeto educacional construído a partir de eixos científicos e culturais e das experiências educativas que se deseja desenvolver, a fim de formar profissionais-cidadãos com o domínio de conhecimentos, procedimentos e atitudes considerados relevantes para uma prática pedagógica crítica.

Trata-se de um currículo que possibilita uma maior amplitude no atendimento a interesses e necessidades profissionais, criando oportunidades de opção por estudos de aprofundamento em áreas específicas de atuação pedagógica, permitindo o enriquecimento e a ampliação de temáticas que irão complementar sua formação. Isso significa que o aluno terá maior autonomia para participar individualmente da construção e ampliação do seu currículo.

7.1 Fundamentos Teórico-Methodológicos

A construção de um currículo capaz de formar conhecimentos, habilidades e valores identificados como essenciais para atender aos desafios e demandas colocadas pela atual realidade deverá atender aos seguintes princípios:

O Currículo deverá garantir o domínio teórico-metodológico dos paradigmas que analisam e explicam o fenômeno educativo em geral, permitindo a compreensão de sua natureza histórica e dos pressupostos que têm fundamentado a prática educativa em diferentes contextos espaço-temporais.

7.1.1 O Trabalho como Princípio Educativo

O Currículo deverá proporcionar uma formação profissional ampla, capacitando este profissional a atuar nos sistemas educacionais e nas funções pedagógicas e

administrativas da escola e de outras instâncias educativas. Isto significa que a formação deve se dar articulada a um referencial teórico-prático de conhecimentos que contribua para a compreensão, análise e crítica da prática educativa, permitindo a este profissional atuar em diferentes dimensões do trabalho pedagógico: docência, investigação, planejamento e gestão democrática de sistemas educacionais e escolas. A aproximação do aluno com o campo de trabalho está prevista desde o início do curso. Isto pressupõe uma interação reflexiva e crítica entre teoria e prática.

7.1.2 Incorporação da Pesquisa como Princípio de Formação e de Intervenção na Prática Pedagógica

Nesta proposta curricular, a formação do pedagogo deverá integrar processos de investigação e pesquisa, desenvolvendo uma atitude de contínua análise sobre problemas da realidade educacional e escolar.

7.1.3 Formação de Coletivos Interdisciplinares

A aprendizagem, nessa proposta curricular, é concebida como um processo de troca entre sujeitos históricos que, através de suas práticas individuais e coletivas, realizam processos de produção e socialização de conhecimentos. Isto significa dizer que o desenvolvimento desta proposta supõe uma permanente interlocução, um trabalho coletivo e integrado entre professores e alunos. Requer um processo contínuo de alargamento das perspectivas teórico-metodológicas, possibilitando a articulação entre pensamento e ação concreta, com o objetivo de construir novas sínteses que apontem para diferentes possibilidades teórico-práticas, garantindo-se um estado de inovação permanente, que não descarta o conhecimento já existente, mas o incorpora, superando os seus limites presentes.

Este princípio se traduz na organização curricular, onde as disciplinas acham-se articuladas a EIXOS FORMATIVOS, cada um deles voltado para o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos específicos. Além disso, procurou-se garantir a criação de espaços que possam integrar horizontalmente os conhecimentos trabalhados em cada período letivo e outros que permitem integração vertical, sem excluir a contribuição de conhecimentos de áreas afins que possam enriquecer, ampliar e contribuir para uma compreensão mais ampla da problemática educacional.

O Curso terá duração total de 4 (quatro) anos, cuja carga horária a ser cumprida por ano está estabelecida na Organização Curricular do Curso, perfazendo um total de 3.495 horas, ofertado na modalidade semipresencial, de caráter modular, com oferta de

duas disciplinas por bimestre, sendo 80% da carga horária de cada disciplina desenvolvida em atividades a distância, com o acompanhamento da orientação acadêmica e 20% em atividades presenciais. Cada disciplina conta com dois encontros presenciais e acompanhamento a distância pelo professor e pelo tutor a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem mantido na Plataforma Moodle, bem como acompanhamento presencial pelo tutor presencial de cada polo. Além disso, a cada final de semestre são desenvolvidas atividades presenciais de caráter interdisciplinar, na forma de seminários integradores, compreendendo 8 (oito) seminários no total.

Serão utilizados instrumentos tecnológicos para criar estratégias de motivação à busca de novos conhecimentos, por meio de situações-problema que instiguem a reflexão, a pesquisa e a elaboração de planos de ação; objetivando, ainda, favorecer a autonomia intelectual do aluno e fortalecer sua responsabilidade no desempenho acadêmico.

As disciplinas são organizadas pelos professores, por meio da Matriz Instrucional, com o auxílio de uma equipe multidisciplinar, que o orienta quanto à elaboração de videoaulas, videoconferências, e-books, objetos de aprendizagem etc.

Os professores têm plena autonomia para definir o percurso didático a ser desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem, obedecendo à regulação interna e à legislação da EAD no que tange ao processo avaliativo, que deve ser realizado de forma presencial e conter um somatório de três notas (Resolução nº 90/99-CONSEPE/UFMA).

7.2 Eixos Formativos

Tomando por base os princípios norteadores propostos, as disciplinas que constituem o currículo se organizarão em torno de quatro Eixos Formativos, cada um deles devendo garantir a construção de um determinado grupo de conhecimentos teórico-práticos necessários ao exercício profissional. Os eixos formativos são os que se seguem.

7.2.1 Eixo Formativo 01: Fundamentos Sócio Históricos e Político-Culturais da Educação

Este Eixo reúne os conhecimentos que constituem os fundamentos que irão permitir a compreensão e explicação do fenômeno educativo nas modalidades a distância e presencial.

A) Subeixo 01 – CONCEPÇÕES E METODOLOGIA DE ESTUDOS EM EAD

Reúne os conhecimentos que constituem os fundamentos teórico-metodológicos de estudos na modalidade de Ensino à Distância, possibilitando o seu conhecimento e a compreensão por parte dos educandos.

- Fundamentos da Educação a Distância
- Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação
- Informática Aplicada à Educação
- Língua Portuguesa
- Língua Estrangeira (Inglês)
- Metodologia de Estudos

B) Subeixo 02 – CONTEXTO HISTÓRICO E SÓCIO-CULTURAL DA EDUCAÇÃO

Constitui-se dos fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos e antropológicos próprios do fenômeno educativo. Inclui também os fundamentos psicológicos dos processos de desenvolvimento humano e da aprendizagem, permitindo compreender a natureza histórica das relações que se processam entre o nível macro e microssocial. Constitui, pois, a base teórica que permitirá a reflexão e a crítica sobre as relações entre Educação/Sociedade/Cultura.

- Filosofia da Educação I
- Filosofia da Educação II
- Psicologia da Educação I
- Psicologia da Educação II
- Sociologia da Educação I
- Sociologia da Educação II
- História da Educação
- História da Educação Brasileira
- Estudos Comparados de Educação
- Estado, Movimentos Sociais e Políticas Educacionais
- História e Política da Infância e da Adolescência
- Antropologia e Educação

7.2.2 Eixo Formativo 02: Políticas e Gestão de Sistemas Educacionais, Escola e Organização Do Trabalho Pedagógico

Este Eixo Formativo deverá garantir o domínio dos conhecimentos teórico-metodológicos que permitirão desenvolver as diferentes dimensões do trabalho pedagógico nos sistemas educacionais e na escola, numa perspectiva de integração, ampliando a compreensão das relações sociais que se desenvolvem nestes espaços. Embora dividida em três subeixos, os conteúdos serão trabalhados de forma integrada e inter-relacionada.

A) Subeixo 01: GESTÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

Compreende os referenciais teórico-metodológicos que orientam a gestão democrática do trabalho pedagógico nos sistemas educacionais e na escola. No primeiro caso, visa formar profissionais capazes de assessorar, planejar, implementar e avaliar experiências e projetos educacionais. No caso da gestão escolar, deverá orientar e contribuir na construção da autonomia da unidade escolar, no planejamento didático, na organização do projeto curricular e do projeto político-pedagógico da escola, na investigação dos problemas postos pela prática pedagógica e nas propostas de intervenção para solucioná-los, implementando ações que visam aproximar escola/família/comunidade. Inclui as seguintes disciplinas:

- Gestão e Organização de Sistemas Educacionais I
- Gestão e Organização de Sistemas Educacionais II
- Currículo
- Didática I
- Política e Planejamento Educacional
- Avaliação de Políticas Públicas e Instituições Educacionais
- Estatística Educacional
- Educação e Trabalho

B) Subeixo 02: FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

As disciplinas que constituem este Eixo de Formação deverão propiciar um corpo de conhecimentos capaz de assegurar o domínio dos conteúdos das diferentes áreas que o professor deverá trabalhar na escola, associados às metodologias específicas, de modo a instrumentalizá-lo para efetuar a transposição didática dos conteúdos e saberes científico-culturais, numa abordagem voltada para a aprendizagem crítica e significativa destes conteúdos pelos alunos. Inclui ainda o domínio das novas linguagens da tecnologia educacional, através do estudo da utilização dos recursos da informática na produção de conhecimentos. Constitui-se das seguintes disciplinas:

- Leitura e Produção Textual
- Didática II
- Fundamentos da Educação Infantil
- Fundamentos e Metodologias da Alfabetização
- Fundamentos e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa
- Fundamentos e Metodologia de Ensino de Matemática
- Fundamentos e Metodologia de Ensino de Ciências
- Fundamentos e Metodologia de Ensino de História

- Fundamentos e Metodologia de Ensino de Geografia
- Metodologias da Educação Infantil
- Estudos de Arte e Cultura Popular
- Educação Especial
- LIBRAS
- Educação Ambiental

C) Subeixo 03: PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADORAS

Este eixo visa contemplar o princípio da interdisciplinaridade e da relação teoria-prática, criando espaços de integração horizontal e vertical dos conteúdos curriculares.

Situa-se nesse âmbito:

- Metodologia da Pesquisa Educacional
- Pesquisa Educacional
- Educação para a Diversidade
- Estágio Supervisionado (etapas):
 - a) Em Gestão do Trabalho Docente;
 - b) Em Docência na Educação Infantil;
 - c) Em Docência de Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
 - d) Em Formação de Formadores;
 - e) Em Gestão e Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
 - f) Em Gestão de Sistemas Educacionais e Instituições de Ensino Médio.
- Monografia.

7.2.2.1 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é concebido como componente curricular obrigatório, integrante do projeto pedagógico, e constitui um eixo articulador entre teoria e prática, que visa preparar o aluno para a vida cidadã e para o trabalho. A sua concepção foi orientada pela necessidade de inserção do aluno no ambiente escolar em situações de ensino e gestão educacional, em seus diversos níveis para garantir a sua formação acadêmica, no que concerne ao contato com a prática e com a dinâmica da realidade escolar. É regulamentado em linhas gerais pela Resolução nº 90/99 – CONSEPE e, mais especificamente, pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução nº 684/2009 – CONSEPE, e também por Norma Complementar específica do Colegiado do Curso.

Trata-se de uma atividade que avalia a evolução do aluno e possibilita a integração dos conteúdos teóricos apreendidos com a realidade prática do contexto educacional. Possui carga horária total de 570 horas, que devem ser cumpridas **a partir do quinto**

período, em seis etapas (Gestão do Trabalho Docente; Docência na Educação Infantil; Docência de Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Formação de Formadores; Gestão e Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; Gestão de Sistemas Educacionais e Instituições de Ensino Médio), devendo o aluno, ao final de cada etapa, apresentar relatório das atividades desenvolvidas. Deverá ser exercido em Instituições de Ensino, preferencialmente públicas, das redes estadual e municipal, e/ou, ainda, por meio de atividades de extensão, mediante a participação do aluno em projetos de interesse social, com atividades específicas de cada etapa do estágio.

A operacionalização das etapas do estágio será disciplinada por Normas Complementares definidas pelo Colegiado do Curso.

7.2.2.2 Monografia

O trabalho de conclusão de curso, sob a forma de monografia, tem caráter obrigatório, e constitui-se numa ferramenta para o desenvolvimento de competências desejáveis na formação do perfil do pedagogo, integrando os conhecimentos teóricos e práticos ao ensino, a pesquisa, despertando o interesse do aluno pela pesquisa.

O desenvolvimento do trabalho consiste no estudo de um problema, preferencialmente vivenciado no contexto escolar durante o período de realização do estágio curricular, que orientará a pesquisa. A revisão bibliográfica contribuirá para a sedimentação do conhecimento do aluno, bem como abrirá espaço para a reflexão sobre o tema proposto. O rigor metodológico dará credibilidade à pesquisa, conduzindo o aluno ao alcance de respostas confiáveis ao problema de pesquisa. Finalmente, a conclusão do trabalho evidenciará a evolução do aluno, por meio da análise das relações entre as variáveis do objeto de estudo da pesquisa.

O hábito da pesquisa, bem como o rigor metodológico necessários à elaboração da monografia, serão adquiridos ao longo do curso, por meio da oferta de componentes curriculares específicos, como Metodologia de Estudos, Metodologia da Pesquisa Educacional, e Pesquisa Educacional, que abordarão a pesquisa e seus métodos, possibilitando uma análise científica do ambiente escolar em seus diversos níveis e contextos. Além disso, os demais componentes curriculares e os seminários ou atividades extracurriculares permitirão a construção de um referencial teórico que norteará a análise do objeto de pesquisa escolhido pelo aluno. Já as orientações específicas, mais voltadas ao desenvolvimento do trabalho monográfico, serão realizadas por meio do acompanhamento de um professor, um tutor presencial e um tutor à distância, no último módulo, além do professor orientador.

Para o desenvolvimento da monografia, o aluno deverá elaborar uma proposta de trabalho monográfico, com a orientação de um professor do Departamento Educação (I ou II), ou de outro Departamento da UFMA, ou ainda professor visitante, que deverá ter sua orientação homologada pelo Colegiado do Curso.

O professor Orientador, por sua vez, cuidará de manter um registro dos encontros com seu orientando. O número permitido de trabalhos a serem orientados é de até 4 (quatro) monografias por Orientador, em cada semestre.

A defesa do trabalho monográfico pelo aluno estará condicionada à aprovação do seu projeto de trabalho monográfico e do Relatório de Estudos Independentes pelo Colegiado do Curso. Nesta etapa, o aluno deverá desenvolver sua pesquisa, sob a orientação do professor de sua escolha para orientá-lo.

O trabalho monográfico se encerra com a realização do exame por uma banca, formada por dois professores e o Orientador, admitindo-se o suplente como uma quarta pessoa que, eventualmente, poderá substituir os professores titulares em casos de impedimento.

A sua operacionalização será disciplinada por Normas Complementares aprovadas pelo Colegiado do Curso.

7.2.3 Eixo Formativo 03: Aprofundamento em Áreas Específicas

Este Eixo Formativo objetiva propiciar o atendimento ao princípio da flexibilidade, comportando escolhas por parte dos alunos de acordo com interesses e necessidades individuais. Concretizar-se-á através de duas formas ou subeixos.

A) Subeixo 01: APROFUNDAMENTO EM NÚCLEOS TEMÁTICOS:

O currículo apresenta dois Núcleos Temáticos, cada um deles concentrando um grupo de disciplinas que propicia estudos específicos naquela área, sendo facultado ao aluno a escolha de pelo menos um deles, segundo seu interesse. A partir desta escolha, as disciplinas que constituem cada Núcleo deverão ser cursadas integralmente. Os Núcleos Temáticos eleitos são:

- Educação de Jovens e Adultos.
- Educação do Campo.

A qualquer momento poderão ser incluídos outros núcleos ou substituídos os atuais, sem que isto se configure em reforma curricular.

B) Subeixo 02: ESTUDOS INDEPENDENTES

Os Estudos Independentes constituem importantes mecanismos para o desenvolvimento das competências desejadas para a formação do aluno. O objetivo principal é valorizar e estimular o aprendizado fora do ambiente acadêmico, alargando o currículo com experimentos e vivências externas ao Curso.

A carga horária total dos Estudos Independentes é de 120 horas, equivalentes a 8 (oito) créditos teóricos, tendo por objetivo estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de atualização profissional específica, estabelecidas na concepção do Curso.

Entende-se por Estudos Independentes os seguintes Estudos e Atividades teórico-práticas de Educação, com aprofundamento em áreas específicas, por meio de:

- Iniciação Científica;
- Extensão Universitária;
- Monitoria;
- Congressos, Cursos e Eventos Científicos;
- Disciplinas extracurriculares;
- Outros.

A operacionalização e o aproveitamento de créditos pelo aluno serão disciplinados por Normas Complementares aprovadas pelo Colegiado do Curso.

8 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

EIXOS FORMATIVOS	SUBEIXOS	DISCIPLINAS	C.H	CT	CP	CE
FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E POLÍTICO-CULTURAIS DA EDUCAÇÃO	Concepções e Metodologia de Estudos em Ead	Fundamentos da Educação a Distância	60	2	1	-
		Informática Aplicada à Educação	60	2	1	-
		Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação	75	1	2	-
		Língua Portuguesa	60	2	1	-
		Língua Estrangeira (Inglês)	60	2	1	-
		Metodologia de Estudos	60	4	-	-
		SUBTOTAL	375	13	6	-
	Contexto Histórico e Sociocultural da Educação	Filosofia da Educação I	60	4	-	-
		Filosofia da Educação II	60	4	-	-
		Psicologia da Educação I	60	4	-	-
		Psicologia da Educação II	60	4	-	-
		Sociologia da Educação I	60	4	-	-
		Sociologia da Educação II	60	4	-	-
		História da Educação	60	4	-	-
		História da Educação Brasileira	60	4	-	-
		Estudos Comparados de Educação	60	4	-	-
		História, Política e Cultura da Infância e Adolescência	60	4	-	-
		Estado, Movimentos Sociais e Políticas Educacionais	60	4	-	-

		Antropologia e Educação	60	4	-	-	
		SUBTOTAL	720	48	-	-	
		TOTAL DO EIXO FORMATIVO	1095	61	6	-	
POLÍTICAS E GESTÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS, ESCOLA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	Gestão de Sistemas Educacionais	Gestão e Organização de Sistemas Educacionais I	60	4	-	-	
		Gestão e Organização de Sistemas Educacionais II	60	4	-	-	
		Currículo	60	2	1	-	
		Didática I	60	2	1	-	
		Política e Planejamento Educacional	60	4	-	-	
		Avaliação de Políticas Públicas e Instituições Educacionais	60	4	-	-	
		Estatística Educacional	60	2	1	-	
		Educação e Trabalho	60	4	-	-	
		SUBTOTAL	480	26	3	-	
	Formação para a Docência	Leitura e Produção Textual	60	2	1	-	
		Didática II	60	2	1	-	
		Fundamentos da Educação Infantil	60	4	-	-	
		Fundamentos e Metodologias da Alfabetização	60	2	1	-	
		Fundamentos e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	60	2	1	-	
		Fundamentos e Metodologia de Ensino de Matemática	60	2	1	-	
		Fundamentos e Metodologia de Ensino de Ciências	60	2	1	-	
		Fundamentos e Metodologia de Ensino de História	60	2	1	-	
		Fundamentos e Metodologia de Ensino de Geografia	60	2	1	-	
		Metodologias da Educação Infantil	60	2	1	-	
		Estudos de Arte e Cultura Popular	60	2	1	-	
		Educação Especial	60	2	1	-	
		LIBRAS	90	4	1	-	
		Educação Ambiental	60	4	-	-	
		SUBTOTAL	870	34	12	-	
	Práticas Educativas Integradoras	Metodologia da Pesquisa Educacional	Metodologia da Pesquisa Educacional	60	2	1	-
			Pesquisa Educacional	60	2	1	-
			Educação para a Diversidade	60	4	-	-
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Em Gestão do Trabalho Docente	75	-	1	1
			Em Docência na Educação Infantil	90	-	-	2
			Em Docência de Anos Iniciais do Ensino Fundamental	135	-	-	3
			Em Formação de Formadores	90	-	-	2
			Em Gestão e Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	90	-	-	2
Em Gestão de Sistemas Educacionais e Instituições de Ensino Médio			90	-	-	2	
Monografia			60	1	-	1	
	SUBTOTAL	810	9	3	13		
	TOTAL DO EIXO FORMATIVO	2160	69	18	13		

APROFUNDAMENTO EM ÁREAS ESPECÍFICAS E ESTUDOS INDEPENDENTES	Aprofundamento em Núcleos Temáticos (Optativas)	Educação do Campo (NT I)				
		História e Políticas da Educação do Campo	60	4		-
		Fundamentos Teórico-práticos da Organização e da Elaboração de Políticas e Projetos Sociais do Campo	60	2	1	-
		Educação de Jovens e Adultos (NT II)				
		Fundamentos, História e Política da Educ. de Jovens e Adultos	60	4		-
		Metodologias e Práticas da Educ. de Jovens e Adultos	60	2	1	-
	SUBTOTAL		120	6	1	-
Estudos Independentes	Estudos e Atividades teórico-práticas de Educação, com aprofundamento em áreas específicas, por meio de: <ul style="list-style-type: none"> • Iniciação Científica, • Extensão Universitária, • Monitoria, • Congressos, Cursos e Eventos Científicos. 	120	8	-	-	
SUBTOTAL		120	8	-	-	
TOTAL DO EIXO FORMATIVO		240	14	1		
TOTAL GERAL		3.495	136	25	13	

8.1 Sequência Aconselhada

1º SEMESTRE

Nome da disciplina		Total	CT	CP	CE
Seminário de abertura		-	-	-	-
Módulo 1	Língua Portuguesa	60	2	1	-
	Metodologia de Estudos	60	4	-	-
Módulo 2	Fundamentos da Educação a Distância	60	2	1	-
	Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação	75	1	2	-
	Informática Aplicada à Educação	60	2	1	-
Módulo 3	Filosofia da Educação I	60	4	-	-
Seminário Interdisciplinar		-	-	-	-
Total		375	15	5	-

2º SEMESTRE

Nome da disciplina		Total	CT	CP	CE
Módulo 1	Língua estrangeira (inglês)	60	2	1	-
	Estudos de Arte e Cultura Popular	60	2	1	-
Módulo 2	Psicologia da Educação I	60	4		-
	História da Educação	60	4		-
	Sociologia da Educação I	60	4		-
Módulo 3	Antropologia e Educação	60	4		-
	Política e Planejamento Educacional	60	4		-

Seminário Interdisciplinar		-	-	-	-
Total		420	24	2	

3º SEMESTRE

Nome da disciplina		Total	CT	CP	CE
Módulo 1	Didática I	60	2	1	-
	Currículo	60	2	1	-
Módulo 2	Sociologia da Educação II	60	4	-	-
	Filosofia da Educação II	60	4	-	-
	História da Educação Brasileira	60	4	-	-
Módulo 3	Estatística Educacional	60	2	1	-
	Educação Especial	60	2	1	-
Seminário Interdisciplinar		-	-	-	-
Total		420	20	4	

4º SEMESTRE

Nome da disciplina		Total	CT	CP	CE
Módulo 1	Metodologia da Pesquisa Educacional	60	2	1	-
	Pesquisa Educacional	60	2	1	-
Módulo 2	Psicologia da Educação II	60	4	-	-
	Didática II	60	2	1	-
	Estado, Movimentos Sociais e Políticas Públicas	60	4	-	-
Módulo 3	História e Políticas da Infância e da Adolescência	60	4	-	-
	Fundamentos e Metodologias da Alfabetização	60	2	1	-
Seminário Interdisciplinar		-	-	-	-
Total		420	20	4	

5º SEMESTRE

Nome da disciplina		Total	CT	CP	CE
Módulo 1	Fundamentos da Educação Infantil	60	4	-	-
	Metodologias da Educação Infantil	60	2	1	-
Módulo 2	Estudos Comparados de Educação	60	4	-	-
	Educação para a Diversidade	60	4	-	-
	Leitura e Produção Textual	60	2	1	-
Módulo 3	Gestão e Organização de Sistemas Educacionais I	60	4	-	-
	Estágio em Gestão do Trabalho Docente	75		1	1
	Estatística Educacional	60	2	1	-
Seminário Interdisciplinar		-	-	-	-
Total		495	22	4	1

6º SEMESTRE

Nome da disciplina		Total	CT	CP	CE
Módulo 1	Gestão e Organização de Sistemas Educacionais II	60	4	-	-
	Avaliação de Políticas e Instituições Educacionais	60	4	-	-

Módulo 2	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	2	1	-
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	60	2	1	-
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	60	2	1	-
Módulo 3	Estágio em Docência na Educação Infantil	90	-	-	2
Seminário Interdisciplinar		-	-	-	-
Total		390	14	3	2

7º SEMESTRE

Nome da disciplina		Total	CT	CP	CE
Módulo 1	Aprofundamento em Núcleos Temáticos (optativas)	60	4	-	-
		60	2	1	-
Módulo 2	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60	2	1	-
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60	2	1	-
	LIBRAS	90	4	1	-
Módulo 3	Estágio em Gestão e Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	90	-	-	2
Seminário Interdisciplinar		-	-	-	-
Total		420	14	4	2

8º SEMESTRE

Nome da disciplina		Total	CT	CP	CE
Módulo 1	Educação Ambiental	60	4	-	-
	Educação e Trabalho	60	4	-	-
Módulo 2	Estágio em Docência de Anos Iniciais do Ensino Fundamental	135	-	-	3
	Estágio em Gestão de Sistemas Educacionais e Instituições de Ensino Médio	90	-	-	2
	Estágio em Formação de Formadores	90	-	-	2
Módulo 3	Monografia	60	1	-	1
Seminário Interdisciplinar		-	-	-	-
Total		495	9	-	8

9 DADOS INERENTES À INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Carga Horária Total a ser cumprida	3.495h
Prazo Mínimo para integralização Curricular	8 semestres
Termo Médio para integralização Curricular	9 semestres
Prazo Máximo para integralização Curricular	15 semestres

9.1 Correspondência Carga Horária X Créditos

CRÉDITOS TEÓRICOS – 15 HORAS
CRÉDITOS PRÁTICOS – 30 HORAS
CRÉDITOS REFERENTES A ESTÁGIOS E MONOGRAFIA – 45 HORAS

10 INDICADORES DE AVALIAÇÃO

10.1 Núcleo Docente estruturante

O **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE** (NDE) do Curso de Pedagogia, na modalidade à distância é formado por professores dos Departamentos de Educação, do Sistema UAB e dos Departamentos de Educação, sendo composto por 5 (cinco) doutores e 1 (um) mestre, responsáveis pelo processo de acompanhamento e avaliação do Curso em todas as instâncias. São membros do NDE:

- Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior
- Profa. Dra. Ednólia Lima Portela
- Profa. Dra. Thelma Helena Costa Chahini
- Prof. Dr. Othon de Carvalho Bastos Filho
- Prof. Dr. Reinaldo Portal Domingo
- Profa. Dra. Conceição de Maria Moura Nascimento Ramos

10.2 Comissão Própria de Avaliação

A **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO** (CPA) do Curso de Pedagogia Licenciatura, na modalidade à distância é formada por 02 (dois) professores do Departamento de Educação; 02 (dois) técnico-administrativos; e 01 (um) discente do Curso de Pedagogia na modalidade à distância, eleitos por seus pares em processo eleitoral específico em cada polo em que o curso for oferecido, e tem por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação do Curso, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A Comissão tem mandato com duração de 02 (dois) anos.

10.3 Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico

Um Projeto Pedagógico que se pretende pautado na inovação e na participação coletiva há que se submeter a um contínuo processo de avaliação, em diferentes níveis e

modalidades. O processo avaliativo dar-se-á durante o desenvolvimento do Curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação do próprio Curso e do processo ensino-aprendizagem.

A Avaliação do Curso de Pedagogia da UFMA, a ser realizada anualmente, terá como referência o Projeto Pedagógico Institucional e as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Projeto Pedagógico do Curso e será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação do Curso.

Será realizada uma avaliação institucional atenta às políticas nacionais, envolvendo os segmentos internos e externos da instituição para realimentar as orientações do Curso; à forma de implementação e as condições materiais, e à política de permanência e de formação dos discentes; com a participação dos docentes, discentes e funcionários, em um processo de auto e heteroavaliação, sendo contemplados os seguintes aspectos referentes ao curso:

10.3.1 Avaliação do Controle de Qualidade do Curso

Esta avaliação do curso que deverá ser executada com regularidade, com vistas à manutenção da qualidade do mesmo, é uma avaliação voltada para o processo de manutenção e geração dos cursos. Nessa avaliação, será considerado:

- Integralização curricular, enfatizando a interdisciplinaridade e a integração entre as disciplinas;
- Integração entre teoria e prática nas disciplinas;
- Correspondência do currículo às habilidades e ao perfil profissional;
- Atividades complementares: grau de detalhamento e distribuição da carga horária;
- Área de concentração/especialização;
- Interação das atividades de ensino com a pesquisa e a extensão;
- Oferta de disciplinas além do conteúdo mínimo;
- Cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos;
- Atualização dos programas;
- Interação da graduação com pós-graduação quando houver e;
- Grau de atendimento do projeto pedagógico do curso as condições e perspectivas do mercado de trabalho regional e às demandas gerais da sociedade.

10.3.2 Avaliação Discente

Será realizada em dois momentos específicos:

- a) Ao final de cada disciplina, por meio de questionário específico, onde serão analisados os seguintes aspectos:
- Contribui para a formação técnica (conhecimento de caráter técnico-profissional);
 - Contribui para a formação científica (conhecimento de caráter teórico-científico);
 - Contribui para a formação humanística (ética, socioambiental e cidadã);
 - Mostra-se articulada com a pesquisa (produção de conhecimento através de iniciação científica, de monografias, de trabalho de final de curso, entre outros);
 - Mostra-se articulada com a extensão (cursos regulares e não regulares, seminários, palestras, jornadas, atividades socioculturais, desportivas, assistenciais, entre outros);
 - Conta com suporte bibliográfico atualizado.
- b) Ao final de cada semestre, por meio de questionário disponível no Ambiente Virtual, e abrangerá:
- Informações dos alunos sobre o desempenho de cada professor e disciplina;
 - Informações dos alunos acerca do próprio processo de aprendizagem, observando:
 - a) Seu comprometimento com a aprendizagem, onde o aluno avaliará se está cumprindo adequadamente as atividades relacionadas às diversas disciplinas do seu curso;
 - b) Assiduidade e pontualidade.

10.3.3 Avaliação Docente

A avaliação docente é uma das exigências da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – MEC, devendo ser realizada por todas as instituições de ensino superior. Além do atendimento à legislação, a UFMA/NEAD tem por objetivo utilizar os dados coletados para identificar as condições de ensino oferecidas aos acadêmicos.

A avaliação tem por principal objetivo reunir informações sobre o desempenho docente, as quais subsidiarão as ações necessárias para o contínuo aperfeiçoamento do curso. Será realizada em quatro momentos específicos: com o próprio professor, com o tutor à distância, com o tutor presencial, e por último, com o aluno.

O material produzido será utilizado nas reuniões pedagógicas e de planejamento, e também no processo de renovação de bolsas, visando à reformulação e estabelecimento de diretrizes, pela administração superior, com base nos aspectos positivos, que devem ser reforçados, bem como na análise dos pontos negativos, com o intuito de eliminá-los. Serão analisados se o professor:

- Demonstra organização na programação da disciplina;

- Analisa, ao final de cada unidade, juntamente com os alunos, o alcance dos objetivos estabelecidos no programa;
- Apresenta fundamentação teórico-científica do conteúdo ensinado;
- Apresenta conhecimentos atualizados da disciplina;
- Procura apresentar os vários aspectos de um mesmo assunto ou problema para facilitar a compreensão;
- Indica fontes de informação adicionais para a disciplina;
- Leva o aluno a compreender a aplicabilidade dos assuntos teóricos desenvolvidos na disciplina;
- Relaciona a disciplina ministrada com o contexto geral do curso;
- Estimula o interesse do aluno pelos assuntos apresentados;
- Comunica-se de forma clara e objetiva;
- Aceita críticas contrárias ao seu ponto de vista;
- Faz o aluno sentir-se respeitado como pessoa;
- Realiza atividades avaliativas (trabalhos, provas, entre outras) relacionadas com os objetivos da disciplina;
- Avalia os trabalhos e/ou provas com atenção, fazendo críticas construtivas.

10.4 Avaliação da Aprendizagem

No que se refere à avaliação do processo ensino-aprendizagem, serão observados os seguintes aspectos: que seja uma avaliação qualitativa, emancipatória, processual e formativa e que possibilite a participação e a auto avaliação dos discentes.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada através de atividades individuais ou em grupo, sob a forma de análises e elaboração de textos, questionários, resenhas, sínteses, troca de experiências, relato de vivências, seminários, levantamento de questões sugeridas pelas disciplinas, atentando para a interdisciplinaridade, e pela realidade local dos discentes.

Cada componente curricular tem duração específica determinada no Calendário Acadêmico e é encerrado após a avaliação com provas presenciais, relatórios e trabalhos solicitados.

10.4.1 Condições para Aprovação

As atividades, exercícios, os trabalhos serão computados para frequência e para a composição da nota de aprovação. O aluno será aprovado quando:

- Participar ativamente de todas as atividades propostas;
- Realizar as atividades avaliativas virtuais e presenciais;
- Obter frequência nas atividades presenciais;
- Obter nota igual ou superior a 7 (sete) em cada componente curricular.

Os pesos da avaliação estão distribuídos da seguinte forma:

- 40% da nota advém de atividades virtuais (exercícios, trabalhos individuais e em equipe);
- 60% da nota resultam da prova presencial, previamente marcada.

11 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade constrói seu perfil institucional com a diversidade e o relacionamento de áreas de conhecimento que promovem a socialização e a produção das ciências, da tecnologia e dos outros saberes culturais.

Na realização da formação cultural, a Universidade deve orientar-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, fortalecendo as relações teoria/prática e universidade/sociedade.

Desse modo, a Universidade deve promover uma formação humana crítica, emancipatória e ética com sólida base científica e cultural, promovendo a compreensão e a análise da realidade.

A formação humana exige compromisso com uma seleção crítica e ética de conhecimentos científicos e culturais, diante de interesses e valores conflitantes, optando pelo desenvolvimento de sujeitos emancipados. Exige um contexto investigativo que favoreça a formação crítica e a integração de campos de conhecimento científico e de outros saberes culturais, bem como a relação teoria/prática e a percepção da ciência como construção social.

A UFMA se propõe a oferecer um ensino de qualidade, comprometendo-se com a difusão do conhecimento, com a construção da cidadania e com o desenvolvimento social a níveis local, regional e nacional.

No desejo de atender a esses princípios, buscará integrar ensino, pesquisa, extensão no currículo do Curso de Pedagogia. O ensino reveste-se de um sentido maior quando a Universidade produz conhecimento e o estende à comunidade.

Consciente da necessidade do avanço e da socialização do conhecimento, o Curso de Pedagogia na modalidade à distância prioriza em seu projeto pedagógico a integração do ensino e da pesquisa com as demandas da sociedade, num caminho de mão-dupla, posto

que se a academia, ao comprometer-se com as necessidades sociais, tem muito a contribuir, também tem muito a aprender com a comunidade.

O trabalho de integração do Ensino, da Pesquisa e da Extensão deverá desenvolver-se a partir de certos pressupostos, dentre os quais os principais são:

- Compromisso com a produção e difusão do conhecimento e do avanço científico, tecnológico e cultural;
- Concepção de extensão como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora ente Instituição de Ensino e Sociedade;
- Democratização do conhecimento acadêmico;
- Intensificação de relações entre a Instituição e a Comunidade;
- Incentivo a uma prática acadêmica que leve ao desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Contribuição a propostas e soluções de problemas da comunidade, visando ao desenvolvimento econômico, social e cultural do Maranhão, entendendo a comunidade como parceira na busca de objetivos comuns;
- Enriquecimento curricular;
- Definição de linhas de pesquisa e extensão de acordo com as necessidades e características da região;
- Promoção de interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade;
- Busca de atividades que instiguem a investigação e a capacidade crítica.
- Não separação do contexto educacional local com o dia-a-dia da universidade, principalmente coletando informações e indicadores do desempenho do profissional licenciado formado no curso de Pedagogia da UFMA.

Para efetivar essa proposição, o Curso de Pedagogia na modalidade à distância está organizado de forma que propicie essa integração da seguinte maneira:

- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, onde o aluno é incentivado a participar de pesquisa e extensão;
- A valorização do Estágio Supervisionado como locus privilegiado de integração entre a Academia e a Comunidade;
- Apoio logístico, com disponibilidade de espaço físico, de laboratórios necessários e de busca de parcerias com a comunidade;
- Oferta de cursos de extensão;
- Programas de Iniciação Científica.

12 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

12.1 Eixo Formativo: Fundamentos Sócio históricos e Político-culturais da Educação

12.1.1 Subeixo 1: Concepções e Metodologia de Estudos em EaD

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 60 h

Histórico, modalidades e possibilidades da EaD. A dinâmica do processo de conhecer da espécie humana; a diferença entre informação e comunicação no processo de aprendizagem e como cada um funciona dentro da realidade sócio-político-cultural. As tecnologias de informação e comunicação que viabilizam a educação à distância. Estado da arte. A experiência internacional a brasileira. Da perspectiva da formação a formação da cidadania. Possibilidades e limites; perspectivas e desafios da educação a distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELLONI, Maria Luiza. (1999). **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados.
- BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S., ZULATTO, R. B.A. **Educação a distancia online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008.
- ALMEIDA, M. E. B. de. (Org.) **Educação a distância via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.
- CORRÊA, Juliane. **Educação a Distância: Orientações Metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. In **pedagógico**. In: **Educação**, Porto Alegre: PUC/RS.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CATAPAN, Araci H. (2003). **Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol. 3
- TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão digital: novas perspectivas para a informática educativa**. Ijuí : Ed. Unijuí, 2010.
- VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.
- PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004. Plano Editora

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO – 75 h

As transformações da sociedade contemporânea e os desafios postos à escola. Conceito de tecnologia, tecnologia educacional e a prática pedagógica. Relação escola, tecnologia, comunicação e aprendizagem. Possibilidades de uso do computador na escola como estratégia de inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUENO, N. de L. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. 239 f. Dissertações (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, CEFET-PR, Curitiba, 1999.

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 7. ed. Tradução de: MAJER, Roneide Venâncio. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- CRAWFORD, R. **Na era do capital humano: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas, seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento**. Tradução de: GOUVEIA, Luciane Bontempi. São Paulo: Atlas, 1994.
- SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FRANCO, Sergio R. Kieling. **Informática na Educação, Estudos Interdisciplinares**. 1ª Edição, UFRGS Editora, 2004.
- ALMEIDA, Fernando José. **Educação e Informática – Os Computadores na Escola**. 4ª Edição, Cortez Editora, 2010.
- LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- BEHRENS, M. A. **A prática pedagógica dos professores universitários: Perspectivas e desafios frente ao novo século**. 253 f. Teses (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1995.
- BORGES, M. A. G. **A compreensão da sociedade da informação. Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: 28/04/2013
- DELORS, J. **Os quatro pilares da educação**. Disponível em: < <http://4pilares.net/text-cont/delorspilares.htm#Aprender%20a%20conhecer>>. Acesso em: 20/01/2009.
- CORRAZE, J. **As comunicações não verbais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- BREDE, W. E. Paulo Freire e os computadores. In: GADOTTI, M. (Org.). **Paulo Freire uma bibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, UNESCO, 1996.
- DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**.: UNICAMP-NIED, 1999.

INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO – 60 h

Bases construcionistas da linguagem informacional. Os recursos da informática e sua utilização nos contextos de ensino-aprendizagem. Noções básicas de informática: a utilização de editor de texto (WORD) e do Power Point na elaboração de recursos didáticos, da Internet e do Correio Eletrônico. Ferramentas de busca e seu uso na pesquisa. Softwares educativos e sua exploração em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HELDE, Ann; STELBONE, Linda. **Guia do professor para a internet**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNANDES, Vitória K. O uso do computador numa abordagem interdisciplinar. In: FAZENDA, I. (org.). **A academia vai à escola**. Campinas: Papirus, 1995.
- LIDEDINSKY, Marta. A utilização do correio eletrônico na escola In: LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional: política, história e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- NEIBAUER, Alan R. **O ABC do Word for Windows**. São Paulo: Makron Books, 1994

PAPPERT, Seymour. **Logo: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 15ª Edição, Campinas, Papirus, 2000.
 SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre, Artmed, 2006.
 ALMEIDA, Fernando José. **Educação e Informática – Os Computadores na Escola**. 4ª Edição, Cortez Editora, São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M.E. O computador como ferramenta de reflexão na formação e na prática pedagógica. **Revista da APG**, PUC/USP, ano 6, n.11
 VALENTE, José Armando. (Org.) **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas, Unicamp, 1993
 FRUTOS, Mário Barajas. **Comunicação global e aprendizagem: usos da Internet nos meios educacionais**. In: SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 MILER, Michael. **Internet: rápido e fácil para iniciantes**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
 _____. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
 VALDEMAR, W. **O uso de computadores em escolas: fundamentos e críticas**. São Paulo: Scipione, 1988.

LÍNGUA PORTUGUESA – 60 h

Concepção de texto e sentido. Fatores de textualidade, com ênfase na coerência e coesão.
 Leitura: níveis de leitura e várias possibilidades de leitura de um texto. Prática textual:
 Organização estrutural do texto; o parágrafo e sua estrutura; tipologia textual: descrição, narração e dissertação (noções básicas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALENTE, André. **Aulas de português. Perspectivas inovadoras**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
 COSTA VAL, Mª da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 KOCH, I. G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1995.
 ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
 KURY, Adriano Gama. **Minidicionário GAMA KURY da Língua Portuguesa**. Editora FTD.
 AMORA, Soares. **MINIDICIONÁRIO**. Saraiva
 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini AURÉLIO**. Nova Fronteira
 GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. IBPEX

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, I. G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1995.
 FÁVERO, Leonor L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1991.
 GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
 COSTA VAL, Mª da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 COSTA VAL, Mª da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2000.

PLATÃO, Francisco Savioli; FIORIN, José Luiz. **Prática de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

COSTA VAL, M^a da Graça. **A interação linguística como objeto de ensino-aprendizagem da língua portuguesa**. Belo Horizonte: UFMG, s.d.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) – 60h

Estrutura morfossintática da Língua Inglesa. Compreensão auditiva e produção de frases simples do cotidiano. Uso de funções comunicativas e de expressões idiomáticas. Produção textual dirigida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Allen; SASLOW, Joan. **Summit 2: English for today's world**. Pearson education. New York: White Plains, 2006.

BERLITZ, Charles. **Inglês passo a passo**. Tradução: Élide Mastena. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COSTA, Sebastião Paulo Oliveira. **Easy grammar for conversational english: elementary**. Manaus: Grafima, 2000.

IGREJA, José Roberto A. **How do you say ... in English? Expressões coloquiais e perguntas inusitadas**. São Paulo: Editora DISAL, 2005.

MICHAELIS. **Dicionário ilustrado inglês-português**. São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, H. Douglas. **Vistas an interative course in english**. Prentice Hall. New Jersey: Englewood Cliffs, 1993.

COBUILD, Collins. **English language dictionary**. New York: Harper Collins Publishers, 2000.

BARKER, Chris; MITCHEL, Libly; JOHNSTON, Olivia. **Megatrends 4**. Milano, Italy: Mac Millan Edition, 2004.

MAURER, Jay; SCHOENBERG, Irene E. **True colors: an EFL course for real communication. Basic**. New York: Pearson Longman, 1999.

METODOLOGIA DE ESTUDOS – 60h

Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.

_____. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: 1991.

_____. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: 1987.

- GARCIA, E.A.C. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSMAN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs- Ciências**. Brasília:1996.
- GRALA, R. M. e MOREIRA, M. A. **A física como facilitadora na formação de conceitos científicos por crianças. Experiências em Ensino de Ciências – V2(1)**, pp. 12-26, 2007
- LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 1997.
- LAVILLE, C. & DIONNE, J. **A Construção do Saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MORIN, E. **O Método I: a natureza da natureza**. Porto Alegre:Sulina, 2002.
- GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre indicação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I – 60 h

A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação no mundo grego, na Idade Média, na Idade Moderna (racionalismo e empirismo) e na Idade Contemporânea (liberalismo, pragmatismo, positivismo e estruturalismo). A problemática da ação e os desafios da filosofia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 1995.
- _____. **Introdução à filosofia**. Dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo, Nova Cultural, 1983. (Coleção “Os Pensadores”).
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo, Cortez, 1992.
- _____. **Filosofia da educação**. São Paulo, Moderna, 1988.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1989
- LUCKESI, C. e PASSOS, E. S. **Introdução à Filosofia**. São Paulo, Cortez, 1995.
- OLIVEIRA, Manfredo A. **Ética e Sociabilidade**. 3ª Edição, Edição Loyola, 1993.
- SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba / SP.: Editora Unimep, 1996, 114p.
- LOWY, Michael. **Ideologia e Ciências Sociais**. São Paulo, Cortez, 1996.
- OLIVEIRA, M. A. **A filosofia na crise da modernidade**. São Paulo, Loyola, 1989.
- _____. ET al. **Primeira Filosofia**. Aspectos da História da Filosofia. São Paulo, Brasiliense, 1990.

COMTE, Augusto. **Curso de Filosofia Positiva**. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Coleção “Os Pensadores”).

_____. **Discurso sobre o Espírito Positivo**. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Coleção “Os Pensadores”).

REZENDE, Antonio (Org.). **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1997.

GARCIA MORENTE, Manuel. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo, Mestre Jou, 1970.

GILES, T.R. **A Filosofia: origem, significado e panorama histórico**. São Paulo, EPU, 1995.

JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1991.

SANTO AGOSTINHO. **De Magistro**. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (Col. “Os Pensadores”).

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1992.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II – 60h

Fundamentos filosóficos das tendências pedagógicas, enfocando o conflito essência e existência e a influência do materialismo histórico-dialético na construção do ideário pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo, Cortez Editora, 1997, 3ª Ed.

CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia: as escolas helenísticas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GILES, Thomas Ransom. **Dicionário de filosofia: termos e filósofos**. São Paulo: EPU, 1993.

GASPARIN, João Luís. **Comênio**. A emergência da modernidade na educação. Petrópolis, Vozes, 1997.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000;

MELLO, G. N. de(Org.). **Escola Nova, tecnicismo e educação compensatória**. São Paulo, Loyola, 1984.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, Saber, Produção em Marx e Engels**. São Paulo, Cortez, /Autores Associados, 1990.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. São Paulo, Difel, 1979.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. Primeiras aproximações. São Paulo, Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Zaia (org.) **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982, 4ª edição.

_____. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo, Cortez/autores Associados, 1991.

_____. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto alegre: Artes Médicas, 1990.

MARX, K. **Crítica ao Programa de Gotha**. Obras Escolhidas.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.70, n. 166, set/dez-1989.

_____. A Escola Pública, Universal e Gratuita. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.71, n. 167, jan/abr-1990.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – 60h

Contextualização histórica da Psicologia como Ciência e principais correntes teóricas; a Psicologia do Desenvolvimento; o desenvolvimento humano, hereditariedade X ambiente, maturação e aprendizagem; a Psicologia do Desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos, centrado na infância e adolescência; desenvolvimento e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGHIROLI, Elaine Maria, et. Al. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CAMPOS, Dinah Martins de Sousa, **Psicologia do desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- _____, **Psicologia da Adolescência: Normalidade e psicopatologia**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. E.P.U.
- LOBATO, M. Lobato. **Curso de Especialização em Magistério Superior - Psicologia Educacional**. EDUFMA
- BOCK, Ana Mercês Bahia, et al. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. Cengage Learning
- _____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Psicologia Evolutiva: Porto Alegre. 1995, v.03
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo. SCIPIONE, 1993.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada – Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. ARTMED.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- _____; KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1988.
- ABERASTURY, Arminda. **Adolescência**. 5ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas.1988.
- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: HARBRA. 1988
- BIAGGIO: Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes. 1988.
- DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de; LA TAILLE Yves de. **Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- DAVIS, Cláudia. Zilma Oliveira. **Psicologia na Educação**. São Paulo. Cortez. 1990.
- DOLLE, Jean-Marie. **Para além de Freud e Piaget**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- GALVÃO, Izabel. **WALLON, Henry. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes,1998.
- LAJONQUIÈRE, Leandro. **De Piaget a Freud**. Petrópolis: Vozes,1993.

- MUSS, Rolf. **Teorias da Adolescência**. 5ª ed. Belo Horizonte: Interlivros. 1996.
- COLL, César et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, v.01
- FERREIRO, Emília. Et. Al. **Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.
- _____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, v. 02

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – 60 h

Contextualização da Psicologia da Educação; aprendizagem, desenvolvimento e educação; o contexto sócio histórico, econômico-cultural da aprendizagem e seus impactos no desenvolvimento, a partir dos principais enfoques teóricos da aprendizagem; o homem e seu desenvolvimento intrapessoal e interpessoal e o contexto socioeducativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGHIROLI, Elaine Maria, et. Al. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CAMPOS, Dinah Martins de Sousa, **Psicologia do desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- _____, **Psicologia da Adolescência**: Normalidade e psicopatologia. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. E.P.U.
- _____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, v. 02
- _____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Psicologia Evolutiva: Porto Alegre. 1995, v.03
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VYGOTSKY, Lev Semiovich. **A formação social da mente**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.
- LOBATO, M. Lobato. **Curso de Especialização em Magistério Superior-Psicologia Educacional**. EDUFMA
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada – Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. ARTMED.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- _____; KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1988.
- ABERASTURY, Arminda. **Adolescência**. 5ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas. 1988.
- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: HARBRA. 1988
- BIAGGIO: Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes. 1988.
- BOCK, Ana Mercês Bahia, et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de; LA TAILLE Yves de. **Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- DAVIS, Cláudia. Zilma Oliveira. **Psicologia na Educação**. São Paulo. Cortez. 1990.
- DOLLE, Jean-Marie. **Para além de Freud e Piaget**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- GALVÃO, Izabel. **WALLON, Henry. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LAJONQUIÈRE, Leandro. **De Piaget a Freud**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MUSS, Rolf. **Teorias da Adolescência**. 5ª ed. Belo Horizonte: Interlivros. 1996.

- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo. SCIPIONE, 1993.
- COLL, César, et.al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, v.01
- FERREIRO, Emília. Et. Al. **Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – 60 h

A natureza do conhecimento sociológico para a interpretação da relação educação e sociedade com base nas teorias sociológicas clássicas e contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro, Graal, 1985.
- BERGER, P. e LUCKMAN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Uma leitura da teoria da escola capitalista**. Rio de Janeiro, Achiamè, 1980.
- DURKHEIM, E. **As regras do Método sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- GOMES, Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo, EPU, 1985.
- PEREIRA, Luiz e FORACHI, Marialice M. **Educação e Sociedade**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1973.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1997.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**: Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAOLI, Niuvenius. **Ideologia e hegemonia**: as condições de produção da educação. São Paulo, Cortez, 1981.
- GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982, 4ª edição.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).
- BUFFA, Ester et al. **Educação e cidadania**: quem educa o educador. São Paulo, Cortez, 1987.
- COHN, G. **Sociologia**: para ler os clássicos. São Paulo, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.
- BOURDIEU, Pierre. **Lições da aula**. São Paulo, Ed. Ática, 1994. 63 p.
- BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.
- SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. Lisboa, Moraes, 1997.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – 60 h

Análise das relações entre Estado, sociedade e educação a partir das teorias acerca do Estado e da problemática das esferas pública e privada na perspectiva da democratização das relações sociais no âmbito interno e externo do sistema escolar. Ênfase para as questões étnico-raciais e suas implicações na constituição dos paradigmas relativos ao acesso, permanência e qualidade da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro, Graal, 1985.
- BERGER, P. e LUCKMAN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Uma leitura da teoria da escola capitalista**. Rio de Janeiro, Achiamê, 1980.
- DURKHEIM, E. **As regras do Método sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- GOMES, Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo, EPU, 1985.
- PEREIRA, Luiz e FORACHI, Marialice M. **Educação e Sociedade**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1973.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1997.
- SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. Lisboa, Moraes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAOLI, Niuvenius. **Ideologia e hegemonia: as condições de produção da educação**. São Paulo, Cortez, 1981.
- GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982, 4ª edição.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).
- BUFFA, Ester ET al. **Educação e cidadania: quem educa o educador**. São Paulo, Cortez, 1987.
- COHN, G. **Sociologia: para ler os clássicos**. São Paulo, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.
- BOURDIEU, Pierre. **Lições da aula**. São Paulo, Ed. Ática, 1994. 63 p.
- BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 60 h

Debates teórico-metodológicos no campo da investigação da História e da História da Educação. História da Educação, da antiguidade até a atualidade, entre sociedades do oriente e do ocidente. Participação histórica da África e contribuições para afirmação cultural e educacional dos Afro-brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996. 253p.
- CAMBI, Franco. **Historia da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999, 701 p.
- LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Demerval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.) **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (organizador). **Arquivos, Fontes e Novas tecnologias: questões para a história da educação** Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000.
- SAVIANE, Demerval. **Pedagogia histórico - Crítica – 10 Edição Revista**. Ed Autores Associados
- DIVERSOS. **Escola Básica na Virada do Século - Cultura, Política e Currículo**. Cortez Editora
- MONTEIRO, A. Reis. **História da Educação - Do antigo “direito de educação” ao novo “direito à educação”**. Cortez Editora

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1981. 279 p
- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaio de teoria e metodologia**. Rio Janeiro: Campus, 1997, 508 p.
- HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998. 336 p.
- CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. 345p.
- MANACORDA, Mario Alighiero **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1995. 328p.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectiva histórica da Educação**: São Paulo, Ática, 1986.
- GHIRALDELLI, Paulo Jr. **História da educação**. São Paulo, Ed. Cortez, 1994

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – 60 h

A pesquisa histórica e historiografia em educação no Brasil. O Estudo da realidade educacional brasileira, compreendida como objeto histórico constituído no âmbito da formação capitalista do país. História das formas de organização e lutas sociais do povo afro-brasileiro e indígena e participação na educação nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FAZENDA, Ivani. **Educação no Brasil anos 60: o pacto do silêncio**. São Paulo: Loyola, 1988
- GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil**. (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993.
- GHIRALDELLI, Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. São Paulo: EPU, 1994.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A organização escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FÁVERO, Osmar (org.) **Educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. 302p.
- TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Ed. Nacional, 1967, 158p.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação brasileira: 500 anos de história**. São Paulo: Melhoramentos, 1989
- LOPES, Eliane. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 1989
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930 – 1973)**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987

ESTUDOS COMPARADOS DE EDUCAÇÃO – 60 h.

Estudos comparados acerca do funcionamento de sistemas educacionais nos diversos continentes, levando-se em conta os seus contextos históricos, políticos e culturais distintos e os elementos estruturais comuns, resultantes do processo de desenvolvimento globalizado. Ênfase à relação África-Brasil e Brasil na América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARSOTTI, Paulo (org.). **América Latina: história, ideias e revolução**. São Paulo: Xamã, 1999. 246p.
- BONITATIBUS, Suely Grant. **Educação Comparada: Conceito, evolução, métodos**. São Paulo: EPU, 1989, 5 p.
- SISSON DE CASTRO, Marta Luz & WERLE, Flávia Obino Corrêa (org.). **Educação comparada na perspectiva da globalização e autonomia**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos: 2000.
- FRANCO, Maria Ciavatta, (org.). **Estudos comparados e educação na América Latina**. São Paulo: Cortez, 1992, 136p.
- HELLER, Agnes ET al. **A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999, 268p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BITTENCOURT, Circe Maria F. e IOKOI, Zilda Márcia Gricoli. (org.). **Educação na América Latina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1996, 315 p.
- GOERGEN, Pedro; SAVIANI, Demerval. **Formação de Professores: A experiência internacional sob o olhar brasileiro**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: NUPES 1998, 300p.

HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA – 60 h

História social da infância. História das instituições de atendimento infantil. Políticas e ordenamentos legais que orientam esse nível de ensino. Infância contemporânea. O Estado e as Políticas públicas para a infância e adolescência. Análise dos programas e políticas das diferentes instituições (públicas e privadas) de atendimento à criança. Temas históricos e culturais sobre a infância: diferentes concepções e abordagens. Produções e artefatos culturais da infância e adolescência. Construção de identidades infantis e juvenis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL/MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- KRAMER, Sônia e LEITE, Maria Isabel (org.). **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papirus, 1998
- LAJOLO, Marisa. Infância, papel e. In: FREITAS, Marcos. **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.
- PRIORE, Mary del (org.). **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1996. (Coleção caminhos da História.)
- UNICEF. **A infância brasileira nos anos 90**. Brasília, DF, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, Maria M. M. Pré-escola e sociedade: determinantes históricos. **Ideias – A pré-escola e a criança hoje**. São Paulo: FDE. Diretoria Técnica, 1994. 22-26
- _____ ET al. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993
- FARIA, Ana Lúcia G. e PALHARES, Marina Silveira. (org.). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. São Paulo: Cortez, 1999
- MÉNDEZ, Emílio Garcia. **Infância, e cidadania na América Latina**. São Paulo: Hucitec, 1998

ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS – 60 h

Discutindo a noção de Estado. Globalização: polissemia e dissenso. Mercado e políticas governamentais. Saberes burocráticos como instrumentos de intervenção nas políticas públicas. Temas e problemas como elementos para formulação das políticas públicas. Políticas públicas e movimentos sociais: a presença dos movimentos e segmentos populares na discussão das agendas públicas. Movimentos sociais urbanos, rurais e cultura política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
 BOURDIEU, P. **O poder simbólico**: Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.
 BOURDIEU, P. **Contrafogos**. Petrópolis: Vozes, 1999. 2 v.
 CASTELLS, M. **Cidade, democracia e socialismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
 CANÁRIO, Rui. **Educação Popular & Movimentos Sociais**. ED/UI&DCE.
 GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação 5**. 7ª Edição, Cortez Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARREIRA, I. **O reverso das vitrines**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.
 MELUCCI, A. Um objeto para os movimentos sociais? In: **Revista Lua Nova**. n.17, São Paulo, 1987.
 CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 HOBBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 OLIVEIRA, F. (Org.). **Os sentidos da democracia**. Petrópolis: Vozes, 1999.
 SARTORI, G. **A teoria da democracia revisitada**. São Paulo: Ática, 1994.
 SADER, E. **Quando novos personagens entram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – 60 h

A atitude antropológica e sua aplicação aos processos de educação formal. O conceito de cultura e de relativismo cultural. Conceitos de Antropologia Aplicada relacionada à educação. A questão do etnocentrismo. Família e educação. Antropologia da criança. Cultura, linguagem e educação. Diferenças no código linguístico e a imposição da norma culta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004
 DA MATTA, R. “**Antropologia e história**” in: DA MATTA, R. **Relativizando**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
 FONSECA, Claudia. “**Antropologia, educação e cidadania**”. Porto Alegre, Revista do LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo, Brasiliense, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. “Tempo e tradição: interpretando a antropologia”. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

RIETH, Flávia. “Infância e trajetória escolar”. In: Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, nº 1, vol. 2, Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul, julho/1994.

12.2 Eixo Formativo: Políticas e Gestão de Sistemas Educacionais, Escola e Organização do Trabalho Pedagógico

12.2.1 Subeixo 1: Gestão de Sistemas Educacionais

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS I – 60 h

A reforma do Estado e suas implicações na administração dos setores públicos. As reformas educacionais concebidas pelo Banco Mundial e implementadas na última década nos países latino-americanos. As teorias organizacionais e os modelos gerenciais de gestão educacional. A municipalização como uma das modalidades de descentralização e como estratégia do funcionamento do Estado neoliberal, a partir de sua concepção de não intervencionismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo, Cortez, 1996.

_____ (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, Vozes, 1998.

NEVES, Lúcia M.W. (org.) **Educação e política no limiar do século XXI**. Campinas, Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, D.A e DUARTE, M.R.T. **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. Edições Loyola

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, M. F. Felix. **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANPAE. Política educacional e gestão escolar. IN: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Porto Alegre, v.15, no.2, jul./dez., 1999.

BORON, A A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação. **Brasília, 2000**.

VELLOSO, João Paulo dos Reis e ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de (org.). Educação e modernidade. **Fórum Nacional**. As bases de desenvolvimento moderno. São Paulo, Nobel, 1993.

ROSAR, M.F. Felix. **Globalização e descentralização: o processo de desconstrução do sistema educacional brasileiro pela via da municipalização**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Tese de Doutorado, 1995.

SADER, Emir(org.) **Pós-neoliberalismo**. As políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

_____. **Educação básica.** Gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, Vozes, 2000.
 OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) **Gestão democrática da educação.** Petrópolis, Vozes, 1997.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS II – 60 h

A Escola como núcleo de gestão pedagógica, administrativa e financeira. Gestão democrática e formas de viabilização: conselho diretor, colegiado, caixa escolar, projeto político pedagógico. A organização do trabalho pedagógico na escola e o desenvolvimento de estratégias de formação continuada dos docentes. As relações escola/ família/ comunidade na construção da qualidade do processo educativo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
 BASTOS, João Baptista (org.) **Gestão democrática.** Rio de Janeiro, DP&A: SEPE, 1999.
 Ferreira, Naura S. C. (org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade.** São Paulo: Cortez, 1999.
 GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (org.) **Autonomia da escola: princípios e proposições.** São Paulo: Cortez, 1997
 GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís A. **Temas para um projeto político pedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1999
 LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia/GO, Alternativa, 2001
 OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, M. F. Felix. **Política e Gestão da Educação.** Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANPAE. Política educacional e gestão escolar. IN: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação.** Porto Alegre, v.15, no.2, jul./dez., 1999.
 BORON, A A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.
Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação. **Brasília, 2000.**
 VELLOSO, João Paulo dos Reis e ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de (org.). Educação e modernidade. **Fórum Nacional.** As bases de desenvolvimento moderno. São Paulo, Nobel, 1993.
 ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem.** Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.
 PIMENTA, Selma (org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes.** São Paulo: Cortez,

CURRÍCULO – 60 h

Desenvolvimento das Teorias do Currículo. Principais contribuições teóricas. A Nova Sociologia da Educação e sua influência no campo do currículo. Desenvolvimento dos estudos na área do currículo no Brasil. Elementos básicos do planejamento curricular. Modalidades de organização curricular. Desenvolvimento e Avaliação de currículos. Análise

dos PCNs e da Proposta Curricular do Estado do Maranhão. Alternativas atuais de currículo. Elaboração de propostas curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. **O conhecimento oficial**: a educação democrática numa era transformadora. Petrópolis: Vozes, 1997.
 BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.
 COLL, Cesar. **Psicologia e currículo**. Rio de Janeiro: Ática, 1998
 DOLL, Jr., W.E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Artmed,
 HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed 1998
 SANTOMÉ, J. Torres. **O Currículo oculto**. Porto: Porto Editora, 1993
 PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Artmed

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOODSON, Ivor. **Currículo, teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995
 MOREIRA, Antonio Flávio (org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papirus, 1996
 _____. A contribuição de Michael Apple para o desenvolvimento de uma teoria curricular crítica no Brasil. In: **Fórum educacional**, v.13, n.4, 1989, p.17-30
 SILVA, Tomaz Tadeu de. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
 TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Rio de Janeiro: Globo, 1981
 YOUNG, Michael. **O currículo do futuro**. Campinas: Papirus, 2000.

DIDÁTICA I – 60 h

Didática: dimensões históricas, estatuto epistemológico. Campo de conhecimento, ressignificações. Categorias básicas da Didática. Relações entre ensino e aprendizagem e suas múltiplas determinações. A didática e a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Saberes da docência. Teorias educacionais e a Didática. Teorias educacionais e a didática: abordagens tradicional, humanista, comportamentalista, cognitivista e sócio crítica. Contexto histórico, expoentes principais. Concepções curriculares e modelos de intervenção didática pressupostos teóricos. Perspectivas teóricas que orientam a formação do educador. A relação ensino-aprendizagem e seus elementos constitutivos. A organização do processo didático-pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. Ática
 AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional, Regulação e Emancipação**. 4ª Edição, Cortez Editora, 2002.
 PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997
 RODRIGUES, Neidson. **Por uma Nova Escola – O Transitório e o Permanente na Educação**. 13ª Edição, Cortez Editora.
 MARIN, Alda Junqueira. **Didática e Trabalho Docente**. Junqueira & Marins editores, Edição: 2ª - 2005

DIVERSOS. **Avaliação Educacional – Um olhar reflexivo sobre a sua prática.** AVERCAMP
 GILES, Thomas Ransom. **Teologia: Perspectivas.** E.P.U.
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como Ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998, ARTMED.
 FONSECA, Vitor da. **Aprender a Aprender: A Educabilidade Cognitiva.** Artmed, 1998.
 PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Artmed
 GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior.** Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1995
 HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
 HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
 _____. **Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 1998
 HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral.** São Paulo: Ática, 1996.
 SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999
 _____. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Artmed, 1999
 SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
 _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999
 PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
 MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro.** São Paulo: FTD, 1997
 FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** São Paulo: Papyrus, 1995
 FAZENDA, Ivani. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas. SP: Papyrus, 1998.

POLÍTICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - 60h

Determinantes políticos, históricos e sociais do Planejamento Educacional. As políticas educacionais para o ensino básico e para a formação do educador nas últimas décadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública.** São Paulo: Cortez, 1997.
 BRZEZINSKI, Iria. **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 1997.
 BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9394.** Brasília, 1996.
 FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade.** São Paulo: Moraes, 1986
 GARCIA, Walter. **Educação brasileira contemporânea.** São Paulo: MacGraw Hill, 1978
 NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje.** São Paulo: Cortez, 1994.
 SAVIANI, Demerval. **Política e educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1987

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CUNHA, Luís Antonio. **Política educacional no Brasil: a profissionalização do ensino médio**. Rio de Janeiro, Eldorado, 1977. 197 p.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, MEC /UNESCO, 2000. 288p.
- DOURADO, Luís Fernando (org.) **Financiamento da educação básica**. São Paulo: Cortez, 1999.
- GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993.

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS – 60 h

Avaliação e qualidade. Avaliação como política de regulação ou construção da qualidade. Modelos teóricos de avaliação de sistemas e instituições educativas, processos metodológicos e significados da qualidade. Análise de experiências de avaliação de sistemas e instituições escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, Marli E.D.A. Abordagens alternativas de avaliação. In: **Avaliação educacional: necessidades e tendências**. Vitória, ES: UFES, 1984
- NÓVOA, António, org. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Don Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens- entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 1999
- BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais**. 3ª Edição, Cortez Editora.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; Pernambuco, Marta Maria. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. Cortez Editora,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEPRESBITERIS, Léa. **O desafio da avaliação de aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Paulo: EPU, 1989.
- ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1998
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. s. ed. São Paulo: Cortez, 1995
- GARDNER, Don E. Cinco estruturas de avaliação: implicações para decisões em educação de nível superior. In: **Avaliação em instituições de ensino superior: leituras complementares**. Brasília: UnB – Curso de Especialização em Avaliação à Distância, 1998
- MESSICK, R. G; PAISÃO, L.; BASTOS, L. da R. (Org.). **Currículo: análise e debate**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- SEGUISSARD, Valdemar, org. **Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior**. Campinas: Autores Associados, 1997
- RICO, Elizabeth Melo. **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ESTATÍSTICA EDUCACIONAL – 60 h

Importância e aplicação dos conceitos estatísticos básicos, tanto descritivos quanto inferenciais, na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira.

Indicadores de desempenho da dinâmica do fluxo escolar (evasão, repetência, aprovação, etc.) A estatística como instrumento de pesquisa educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GONÇALVES, Fernando Antonio. **Estatística Descritiva: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1978.
- LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada às Ciências Humanas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.
- NICK, Eva & KELNER, Sheillah. **Fundamentos de Estatística para as Ciências do Comportamento**. Rio de Janeiro: Renes, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, Terezinha. **Estatística Aplicada à Educação: Descritiva**. Rio de Janeiro: LTC. 1983.
- TOLEDO, Geraldo Luciano & OVALE, Ivo Izidoro **Estatística básica**.

EDUCAÇÃO E TRABALHO – 60 h

Análise do trabalho enquanto categoria fundamental dos processos do conhecimento e da formação do cidadão, através do estudo das principais abordagens teóricas sobre sua relação com a educação e das práticas pedagógicas, que favoreçam a construção de um projeto de educação comprometido com os interesses da maioria da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção primeiros passos; n 171)
- ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo editorial, 2000;
- ANTUNES, Ricardo. **Trabalho e Estranhamento**. In ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1995.
- AUED, Wrublevski Bernadete (org.) **Educação para o (des)emprego**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUBAR, Claude. **A Sociologia do trabalho frente à qualificação e a competência**. In Revista Educação & Sociedade. Campinas: CEDES, n 69, 1998.
- FERRETI, C. J. et. al. **Novas Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
- FRIGOTTO Gaudêncio (org.) **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (Coleção estudos culturais em educação)
- GENTILI, Pablo & FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **A Cidadania Negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez, CLACSO, 2001.
- HAVEY, David. **A Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.
- LIBÃNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

12.2.2 Subeixo 2: Formação para a Docência

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 60h

Leitura: uso instrumental: aspectos psicolinguísticos do processo. Concepções. Funções. Fatores, níveis e avaliação da compreensão leitora. Estratégias de leitura. Produção textual: Escrita: função social da escrita. Texto e textualidade. Aspectos do processo da produção textual. Gêneros textuais diversos. Elementos básicos para a produção de textos: articulação morfossintática do texto. Coerência e coesão textual. Organização interna dos parágrafos. Ligação semântica entre os parágrafos. Correção gramatical. Variedade lexical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCINI, Norma. A Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.
 KÖCHE, Vanilda Salton. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. São Paulo: Vozes, 2011.
 MITRE, Daniela; COSCARELLI, Carla Viana. Oficina de leitura e produção de textos. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
 CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jesus José Barbosa de. Produção de textos e usos da linguagem: curso de redação. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
 CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção: a escritura do texto. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2001.
 FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2005.
 MACHADO, Anna Rachel; DIONÍSIO, Angela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
 SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

DIDÁTICA II – 60 h

Didática e a questão da gestão do ensino. Planejamento e organização do trabalho pedagógico. Projetos, planos de ensino: níveis, etapas e elementos constitutivos. O saber escolar. Transposição didática. As novas tecnologias e mediação pedagógica. Criatividade e inovação pedagógica. A questão da aula e o processo de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Papirus, 1998.
 FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papirus, 1995
 MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997
 PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
 AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional, Regulação e Emancipação**. 4ª Edição, Cortez Editora, 2002.
 PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998, Artmed.
 FONSECA, Vitor da. **Aprender a Aprender: A Educabilidade Cognitiva**. Artmed, 1998.
 PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Artmed
 PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. Ática

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1995
- HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
- _____. **Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1996.
- SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999
- _____. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999
- _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999
- SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – 60 h

As teorias de Piaget, Vygotsky, Montessori, Wallon e Freinet como base para o processo educacional de crianças de 0 a 06 anos. Fundamentos teóricos das abordagens construtivistas e interdisciplinares na educação infantil. Pedagogias da Infância, concepções de criança, cuidar e educar na primeira infância. Concepções epistemológicas e gestão do espaço-tempo na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ELIAS, Marisa Del Cioppo (org.). **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. São Paulo: Papirus, 1997.
- _____. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1999
- LA TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992
- LOBATO, M. Lobato. **Curso de Especialização em Magistério Superior – Fundamentos da Educação**. EDUFMA
- FERREIRO, Emília. **ABCDEFGHIJKLMNPOQRSTUVWXYZ com Todas as Letras**. Cortez Editora.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. Cortez Editora, 2002.
- CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gladis. **Educação Infantil: pra que te quero?** Artmed
- CRAIDY, Carmem Maria. **O Educador de Todos os Dias – Convivendo com Crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- CRAIDY, Carmem Maria; O educador de todos os dias. Convivendo com crianças de 0 a 6 anos Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica**. São Paulo: Flamboyant, 1965.
- LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento infantil. In: Vygotsky, Luria, Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988
- MONTESSORI, Maria. **A criança.2.e**.Rio de Janeiro: Nórdica, 1987

LAGOA, V. **Estudo do sistema Montessori: fundamentos na análise experimental do comportamento.** São Paulo: Loyola, 1981.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987

BAKTHIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1988.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA ALFABETIZAÇÃO – 60 h

A alfabetização como questão nacional: relações históricas entre escola e alfabetização. Contribuições da Linguística, da Psicolinguística e da Sociolinguística. Alfabetismo e Letramento: concepções de aprendizagem de Língua escrita como representação gráfica da Linguagem e desenvolvimento de habilidades de utilização desse sistema para a interação social. Projetos e propostas de trabalho envolvendo a leitura e a escrita. O papel do/a professor/a alfabetizador/a: conhecimentos e habilidades. Estudo e análise de recursos didáticos e procedimentos de avaliação no campo da alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, L. Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 1989

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** Editora Contexto, 2003.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1986

TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1991.

MONTESSORI, M. **Pedagogia científica.** São Paulo: Flamboyant, 1965

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **De Emílio a Emília – A Trajetória da Alfabetização.** Editora Scipione

CAGLIARE, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú.** São Paulo: Scipione, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez, 1986

BRAGGIO, Sílvia L. B. **Leitura e alfabetização.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

KATO, Mary A. **A concepção da escrita pela criança.** Campinas: Pontes, 1988

KAUFFMAN, A. Maria. Uma experiência didática baseada no processo de aquisição de língua escrita. In: **Psicologia genética.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

KLEIMAN, A.B. **Oficina de leitura.** Campinas: Pontes/Unicamp, 1993.

LURIA, Alexander R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever.** Barcelon: ICE, 1992

VIGOTSKY, Lev. **Linguagem e pensamento.** São Paulo: Martins Fontes, 1989

CALKINS, L.C. **A arte de ensinar a escrever.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

O conteúdo de Língua Portuguesa nos currículos de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de Língua Portuguesa, a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam, no processo de alfabetização,

conhecimentos notacionais, discursivos e de lectoescrita e no Ensino Fundamental a análise e reflexão sobre a Língua, através do estudo dos usos e formas da língua oral e escrita, considerando as dimensões multicultural e raciais constitutivas da sociedade brasileira. Procedimentos Metodológicos referenciados na dinâmica uso-reflexão-uso, contextualizada em projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos avaliativos específicos do ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, N.M. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 39.ed. São Paulo: Saraiva, 1994.
- BRASIL Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa, Brasília, 1997.
- CHIAPPINI, L., e CITELLI, A. (orgs). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Marca d'Água, 1995.
- COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREINET, C. **O texto livre**. Lisboa: Dinalivro, 1973.
- HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 1998
- KLEIMAN, A. B. **Oficina de Leitura**. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo: Ática, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1992

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA – 60h

O conteúdo de Matemática nos currículos da Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais, em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de matemática. Fundamentação psicológica do ensino de números e operações; espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação a partir da Linguagem matemática e sua relação com o cotidiano do aluno, na resolução de problemas. Procedimentos teórico-metodológicos com base em tendências, teorias e princípios matemáticos pertinentes ao desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares e do uso social da matemática pelas diferentes culturas presentes no Brasil. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos de avaliação específicos no campo da educação matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- CARVALHO, Dione Luchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 1997.
- ÁVILA, Geraldo. **Análise Matemática para Licenciatura**, Editora Edgard Blücher, 2005.
- ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1997.
- DANYLUK. **Alfabetização matemática**. Porto Alegre: Sulina/Ediupf, 1998.
- MACHADO, Nilson J. **Matemática e educação**. São Paulo: Cortez, 1995
- PIAGET, J; SZEMINSKA, A. **A gênese do número na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FONSECA, Solange. **Metodologia de ensino: matemática**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.
- MACHADO, J. N. **Matemática e linguagem materna: análise de uma impregnação mútua**. São Paulo: Cortez, 1990.
- SAIZ, Irma (org.) **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996
- TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da Matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS – 60 h

O conteúdo de Ciências Naturais nos currículos da Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais, em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino das Ciências Naturais, a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam o ambiente, ser humano e saúde e recursos tecnológicos. Procedimentos didático-metodológicos referenciados no construtivismo e no construcionismo visando o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, com base na observação, problematização, experimentação e projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos de avaliação específicos no ensino de ciências naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASTOLFI, J.P; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. São Paulo: Papirus, 1990.
- BRAGA, Magda; MOREIRA, M. Alves. **Metodologia de ensino: ciências físicas e biológicas**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL PÉRES, **Formação de professores de ciência: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DELIZOICOV, D; ANGIOTTI, J. A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FRACALANZA, ET al. **O ensino de ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1986.
- MENEZES, L. C. (org.). **Formação continuada de professores de ciência**. Campinas: Autores Associados; São Paulo: NUPES, 1996.
- OLIVEIRA, Daisy, L. **Ciências nas salas de aula**. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- PRETTO, Nelson de L. **A ciência nos livros didáticos**. Salvador: EDUFBA, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANIATO, Rodolpho. **Com ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciências**. Campinas: Papirus, 1990

PIAGET, Jean; GARCIA, R. **Psicogênese e história das ciências**. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

GIORDAN, A. E. de Vecchi. **As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

CARVALHO, A. M. P (org.). **Ciências no ensino fundamental**. O conhecimento físico. São Paulo: Scipione: 1998

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA – 60 h

O conteúdo de História nos currículos da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de propostas curriculares oficiais em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de História a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam a história local e cotidiana, as organizações populacionais e seus deslocamentos, lutas de grupos sociais e étnicos, com ênfase para a história dos povos indígenas e afro-brasileiros, organizações políticas e administrações urbanas, relações espaço-temporais, através do processo de produção do conhecimento histórico e vivências socioculturais. Procedimentos Metodológicos referenciados na compreensão das semelhanças e diferenças, das permanências e transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade em relação a outros contextos históricos, através da leitura de diferentes obras humanas e projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos avaliativos específicos do ensino de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1997

CABRINI, Conceição ET al. **Ensino de história: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1986

CAMARGO D.M.P. e ZAMBONI, E. **A criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola. Em Aberto**. Brasília: INEP, 1988

FONSECA, S.G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993

NADAI, Elza. A escola pública contemporânea: propostas curriculares e ensino de história.

Revista Brasileira de História. Rio de Janeiro, v. 11, 1986

PENTEADO, Heloísa D. **Metodologia do ensino de História e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANPUH. **Memória, história, historiografia: dossiê ensino de história. Revista Brasileira de História**. São Paulo: v.13, n.25/26, set92/ago93.

BITTENCOURT, C.M. F. **Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas**. São Paulo: Loyola, 1990

SILVA, M. **Repensando a história**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

CALLAI, H. C. (org.) **O ensino em estudos sociais**. Ijuí: Livraria Inijuí Editora, 1991

GIONANNI, Maria Luisa R. **História**. São Paulo: Cortez, 1994

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA – 60 h

O conteúdo de Geografia nos currículos da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de propostas curriculares oficiais em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de Geografia a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam a análise da relação indivíduo-natureza, as relações sociais constitutivas da presença africana e indígena nos espaços geopolíticos brasileiros, referenciados pelo estudo da ação do homem sobre a natureza, dos grupos e suas relações sociais e da sociedade em geral, na construção e transformação do espaço geográfico. Procedimentos Metodológicos referenciados no conhecimento do meio em que vivem e na sua relação com outros meios distanciados no tempo e/ou espaço, através de abordagens interdisciplinares que utilizem a leitura de linguagens de natureza geográfica e projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos avaliativos específicos do ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Rosângela D. de, e PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1991
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997
- FILIZOLA, Roberto; KOZEL, Salette. **Teoria e Prática do Ensino de Geografia – Memórias da Terra**. FTD
- ALMEIDA, Rosangela D. de Almeida; PASSIN, Elza Y. **Repensando o Ensino, O Espaço Geográfico, Ensino e Representação**. Editora Contexto
- PENTEADO, Heloísa D. **Metodologia do ensino de História e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTOS. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PEREIRA, D.A.C. A geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos. Cadernos Prudentinos de Geografia. Presidente Prudente: AGB, n.17, 1995
- FOUCHER, M. **Lecionar a geografia, apesar de tudo**. In: VESENTINI, J. W. (org). **Ensino: textos críticos**. São Paulo: Difel, 1989.
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1996
- MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto: 1993
- MACHADO: L.M.P. O estudo da paisagem: uma abordagem perspectiva. In: **Revista Geografia e Ensino**, n.8, 1988

METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – 60 h

Planejamento e organização das ações e espaços educativos de crianças de 0 a 06 anos. O lúdico na Educação Infantil: o brincar, as brincadeiras e jogos como expressão cultural e sua importância no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Processos interativos, a imaginação, a literatura, as artes plásticas, cênicas e a música na constituição do sujeito solidário, autônomo e criativo. O papel e prática pedagógica dos profissionais de

educação infantil. A organização do trabalho pedagógico. Processos de construção da autonomia infantil. Atividades lúdico-pedagógicas. Desejos e necessidades infantis. Planejamento, rotina e modalidades organizativas dos eixos de conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR, Serapião. **Jogos para o ensino de conceitos**. Leitura e escrita na pré-escola. Campinas: Papyrus, 1998.
- FEIL, Iselda Terezinha S. e LUTZ, Armgard. **Conteúdos integrados**: proposta metodológica para as séries iniciais do ensino de primeiro grau. Petrópolis. Rija. Vozes, 1994.
- FRITZEN, Silvino José. **Dinâmica de recreação e jogos**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1997.
- GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- HERNÁNDEZ. F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. Cortez Editora, 2002.
- CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gladis. **Educação Infantil: pra que te quero?** Artmed
- CRAIDY, Carmem Maria. **O Educador de Todos os Dias – Convivendo com Crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BREVES, Maria Tereza. **O livro-de-imagem**. Um (pre) texto para contar histórias. Imperatriz: Breves Palavras, 2000.
- BROUGÈRE, A. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- _____. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção Questões de nossa época).
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes ET al. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- OLIVEIRA, Vera Barros de. **O símbolo e o brinquedo**. Petrópolis, Rija: Vozes, 1996
- FERREIRA, M. Izabel Galvão. **O espaço do movimento: investigação no cotidiano de uma pré-escola à luz da teoria de Henry Wallon**. São Paulo: Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, USP.
- WEILL, Pierre. **A criança, o lar e a escola**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ESTUDOS DE ARTE E CULTURA POPULAR – 60 h

A Arte e sua importância para a ampliação da sensibilidade estética e para o trabalho do educador. Concepção de Arte nos currículos da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de Arte a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam a arte como expressão e comunicação dos indivíduos. Elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte. Diferentes formas e procedimentos da criação em arte. Diferentes formas de expressão artística e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional. A arte na sociedade, considerando suas formas de produção, manifestações, documentação e divulgação em diferentes culturas e momentos

históricos. Procedimentos Metodológicos referenciados no desenvolvimento da criatividade, a partir da construção de propostas artísticas pessoais e grupais integradas aos aspectos lúdicos da aprendizagem. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos avaliativos específicos do ensino da Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983
 BARBOSA, A. M. **Recorte e colagem**. Influências de John Dewey no ensino de arte no Brasil. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1982
 FERRAZ, Maria Heloisa C. de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. 4ª Edição, Editora Cortez – Brasil – 2011.
 BARBOSA, A. M. **Arte/Educação Contemporânea/Consonâncias Internacionais**. 3ª Edição, Cortez.
 HEIDEGGER, Martin. **A História da Obra de Arte**. 70
 CALABRESE, O. **A linguagem da arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAREYSON, L. **Estética**. Teoria da formatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.
 RAILLARD, G. **Joan Miró. A cor dos meus sonhos**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989
 IAVELBERG, R. O desenho cultivado da criança. In: **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
 FUSARI, M.F.R. e FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
 BRONOWSKI, J. **Arte e conhecimento**: ver, imaginar, criar. São Paulo: Martins Fontes, 1983
 BOSI, A. **Reflexões sobre arte**. São Paulo: Ática, 1985

EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60 h

Discussão sobre as bases da educação especial no contexto da educação geral; destaque para a relação da sociedade com a diferença/ deficiência; em que consiste a educação especial, sua operacionalização nos diversos níveis e modalidades de ensino. A escola e a política de inclusão; adaptações curriculares e formação docente. As relações família/ criança especial; A questão da sexualidade e do lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCAR, E. M.L.S. da (org.). **Tendências e Desafios da Educação Especial**. Brasília: SEESP, 1994.
 BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.
 COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. vol.3. Necessidades Educativas Especiais e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.
EM ABERTO. Educação especial: realidade brasileira. INEP, Brasília, n.60, out/dez 1993
 FERREIRA, J. R. **A Exclusão da Diferença**: A Educação do Portador de Deficiência. Piracicaba: UNIMEP, 1993.
 MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas**. 5ª Edição, Cortez Editora.
 HABERMAS, Jürgen. **A Inclusão do Outro Estudos de Teoria Política**. Edição Loyola.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada – Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. ARTMED.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, L. e FREIRE, I.M. (org.). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental**. Educação e Especial. Brasília: SEESP, 1998.

BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira. Integração/Segregação do Aluno Diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.

_____. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?** Trabalho apresentado na 21ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 1999.

CADERNOS CEDES. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. São Paulo: Cortez, 1998.

MOURA, M.L.S. de. **Norma, desvio, estigma e excepcionalidade: algumas reflexões sobre a deficiência mental**. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v. II, no. 04, 1996.

B.W.B. de. **Integração do aluno de classe especial – área de deficiência mental: as oportunidades oferecidas pela escola pública de 1º grau em São Luís no Estado do Maranhão**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

SHAKESPEARE, R. **Psicologia do deficiente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. R.J.: Zahar Editora, 1988.

LIBRAS – 90 h

Abordagem dos conceitos de linguagem, língua e fala no contexto da educação de surdos situados historicamente no Brasil e no Maranhão, pontuando a posição das Línguas de sinais em relação à expansão terminológica na área das Ciências da Natureza, ênfase no estudo da estrutura linguística das Libras vista como propulsora do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos Surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L. F. **Por uma gramática de Língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filosofia, 1995.

COUTINHO, D. **LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças)**. 2ª ed., São Paulo: Ideia, 1998.

SACKS, O. W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 215 p.

AJA - **Associação do Jovem Aprendiz**: <http://www.libras.org.br/livro>. Acesso em 20 de Março de 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, ALINE CRISTINA L. (Ed.). **Novo dicit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas**, vol. I, São Paulo: EDUSP, 2009. 1219 p.

QUADROS, R. M. **Educação de surdo: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Xi, 221 p.
- FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre. Artmed. 2003.
- FERREIRA, T. A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília. Programa Nacional de apoio à Educação de Surdos, MEC/SEESP. 2001.
- GESSER, Audrei. **Libras: que língua é essa?** São Paulo. Parábola.2010
- GÓES, M. Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. São Paulo. Autores Associados.1996.
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista**. São Paulo. Plexus. 1997.
- LUCHESE, Maria Regina C. **Educação de pessoas surdas**. Campinas – SP. Papyrus. 2003.
- QUADROS, Ronice Miller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre. Artmed. 2004.
- SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo. Paulinas. 2006.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 60 h

Elementos da História da Educação Ambiental. Legislação Ambiental. Problemas Ambientais em escala global. Subsídios para a Prática da Educação Ambiental. A Escola, o Projeto Pedagógico e a Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANCO, Sandra. **Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
- MEDINA Nana Mininni; SANTOS, E. C. **Educação Ambiental: Uma Metodologia Participativa de Formação. 3**. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. ISBN: 85.326.2279-8
- VILELA, Gracielle Carrijo; RIEVERS, Marina. **Direito e Meio Ambiente: Reflexões Atuais**. Belo Horizonte: Ed. Fórum, 2009. ISBN: 978-85-7700-159-0

12.2.3 Subeixo 3: Práticas Educativas Integradoras

METODOLOGIA DA PESQUISA EDUCACIONAL – 60 h

Conhecimento: concepções e tipologias. Ciência e Pesquisa. Enfoques filosófico-metodológicos e epistemológicos da pesquisa em ciências humanas e em Educação. A relação pesquisa quantitativa e qualitativa na educação. Tipologias de pesquisa e procedimentos técnico-operacionais. O projeto de Pesquisa: concepções, elementos e construção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FAZENDA, Ivani, org. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991
- LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber – Manual de metodologia em Ciências Humanas**. ARTMED.
- CHARLMERS. Alan F. **O que é Ciência afinal?** Editora Brasiliense, 1993.
- LOBATO, M. Lobato. **Curso de Especialização em Magistério Superior – Metodologia Científica**. EDUFMA
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª Edição, Atlas.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10ª Edição, Atlas.
RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.
COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
CARDOSO, Míriam Limoeiro. **O mito do método**. Rio de Janeiro: Boletim Carioca de Geografia, 1976.
TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
GEWANDSNAJDER, Fernando. **O que é método científico?** São Paulo: Pioneira, 1989.
CAMBOA, Sílvio, org. **Pesquisa educacional: quantidade - qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues, org. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984
BARBIER, René. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

PESQUISA EDUCACIONAL – 60 h

Investigação em políticas educacionais. Definição de temas e objetos de estudo. Sondagem e diagnóstico do lócus de pesquisa. Produções de textos de comunicação científica como possibilitadores de aproximação teóricas dos objetos de pesquisa. O projeto de pesquisa como instrumento de planejamento. O relatório monográfico de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOWICZ, Anete; MEL0, Roseli R., org. **Educação: pesquisa e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus.
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.
GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Edição, Atlas.
PIMENTA, Garrido; SANTON, Maria Amélia. **Pesquisa em Educação**. Edições Loyola.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª Edição, Atlas.
THIOLLENT, Michel. **Pesquisa – Ação nas Organizações**. 2ª Edição, Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
BOOTH, W. C. ET al. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
OLIVEIRA, Dalila A; DUARTE, Marisa R. T. **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999.
PÁDUA, Elizabete M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, Universidade São Francisco, 2000.

NÓVOA, Antonio, org. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

FAZENDA, Ivani, org. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médica, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE – 60 h

A inclusão sociocultural no ambiente escolar e a garantia de direitos à educação. Diversidade sociocultural, étnico racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual. Legislação educacional e ações dos movimentos sociais. Direitos humanos e a escola. A diversidade e relações culturais na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 7ª edição Campinas: Papirus, 2006.

MELO, Hildete Pereira de. [ET AL]. **Olhares Feministas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2006. (Coleção Educação para Todos; v. 10)

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Patrícia Chittoni Ramos (Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. AVERCAMP

HABERMAS, Jürgen. **A Inclusão do Outro Estudos de Teoria Política**. Edição Loyola.

BARRETO, Andreia; ARAÚJO, Leila; PEREIRA, Maria Elisabete. (Org.). **Gênero e Diversidade na Escola**: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia M. de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Educação como Prática da Diferença**. 1ª Edição, Armazém do Ipê, 2006.

RIAL, Carmem; PEDRO, Joana Maria; AREND, S. M. Favero. **Diversidades Dimensões de Gênero e Sexualidade**. Ilha de Santa Catarina: Mulheres, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Maria Elena Viana. **Pluralismo cultural e multiculturalismo na formação de professores**: espaços para discussões étnicas de alteridade. UNIRIO. Revista HISTEDBR On-line Artigo Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.19, p.89-100, set. 2005. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis19/art06_19.pdf (Acesso em: Abril/2013).

ARAÚJO, Ana Valéria [et al.]. **Povos Indígenas e a Lei dos “Branços”**: o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação antirracista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (Coleção educação para todos).

DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, relações de gênero e diversidade sexual**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> (Acesso em: Abril/ 2013).

CAREGNATO, Célia Elizabete (Coord.). **Curso de Aperfeiçoamento em Educação para a Diversidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre: UFRGS, FAGED, UAB, 2010.

TORRES, José Antônio González. **Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ESTÁGIO EM GESTÃO DO TRABALHO DOCENTE – 75 h

Investigação da gestão do ensino na educação infantil: operacionalização dos eixos de trabalho no currículo da educação infantil, o perfil do docente, a relação espaço-tempo no trabalho docente – saberes e fazeres didático-pedagógicos, o planejar e o avaliar em educação infantil e a rotinização do trabalho pedagógico. A construção cotidiana do trabalho docente na educação infantil: elaboração e vivência de projetos – planejamento, acompanhamento e avaliação. Sistematização e análise das experiências vividas: narrativas, artigos, relatórios e portfólios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Maria da Gloria. **Jogos na Educação**. Cortez Editora

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – Brasil, 1998.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotina da educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, CNE, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de Oliveira. **Educação Infantil muitos olhares**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GRASSI, Tânia Maria. **Oficinas Psicopedagógicas**. 2ª. Ed. Curitiba. Editora Ibpex, 2008.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002.

ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – 90 h

A prática de ensino e o desenvolvimento profissional de professores de Educação Infantil: concepções finalidade e sistematização. O cotidiano e as formas de organizações das ações, espaços e tempos da Educação Infantil. Prática Pedagógica, planejamento de rotinas, sequências didáticas e projetos de trabalho. As modalidades organizativas dos conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação na Educação Infantil. A prática de ensino e a sala de aula como espaço de brincadeiras e jogos como expressão cultural e o desenvolvimento das diferentes linguagens. Atividades observacionais, diagnósticas e interpretativas das instituições voltadas às questões institucionais e necessidades educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotina da educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BONDIOLI, Anna (org.). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação**. A qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BRASIL, CNE, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998.
- OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002
- _____. **Educação Infantil muitos olhares**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ESTÁGIO EM DOCÊNCIA DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 135h

A prática de ensino e o desenvolvimento profissional de professores: concepções, finalidades e sistematização. O cotidiano escolar e as formas organizativas do ensino. A prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. A prática de ensino e a formação reflexiva e continuada de professores: a sala de aula como espaço de investigação-ação, de perguntas pedagógicas, de construção de narrativas, de análise de casos e trabalho com projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALARCÃO, Isabel. (Org.) **Formação reflexiva de professores**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1996
- ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ESTRELA, A. **Teoria e prática de observação de classe**. Uma estratégia de formação de professores. Lisboa: INIC, 1986.
- PENIN, Sonia de Souza. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas: Papyrus.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de professores: universidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999
- VIEIRA, F. **Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores**. Rio Tinto: Edições ASA, 1992
- LENOIR, Yves. Importância da interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental. **CADERNOS DE PESQUISA**. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Cortez, n. 102, nov. 1997

ESTÁGIO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES – 90 h

A Formação Continuada de professores: modelos, concepções, tendências e políticas atuais. A prática pedagógica, a organização, desenvolvimento e avaliação de Projetos de Formação Continuada para profissionais da Educação a partir do levantamento de

necessidades da escola, do Sistema Educacional e das indicações do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores.** Estratégias de supervisão. Porto/Portugal Editora, 1996.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** Cortez Editora.
- DIVERSOS. **Supervisão Educacional pra uma Escola de Qualidade.** Cortez Editora.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1995
- HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Don Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- GOERGEN, Pedro; SAVIANI Demerval. **Formação de Professores.** Autores Associados.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEMAILLY, Lise C. Modelos de formação contínua e estratégias da mudança. In: Nóvoa, Antonio (org.). **Os Professores e sua formação.** Lisboa: Don Quixote, 1992.
- KRAMER, Sonia. **Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da Formação de professores em serviço.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, n.70/165. MEC/INEP, Brasília, 1989
- LELIS, Isabel Alice M. **Os profissionais de ensino em serviço: impasses e desafios a uma política de aperfeiçoamento.** Educação, n.4, PUC/RJ, 1992
- FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** São Paulo: Papirus, 1995
- FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de professores: o papel do estado, da universidade e do sindicato. In: **ANAIS II, do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.** São Paulo: Vozes.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1997
- FAZENDA, Ivani. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas. SP: Papirus, 1998.

ESTÁGIO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL – 90 h

Gestão e coordenação da educação infantil e do ensino fundamental. Regimento e normas da escola. Gestão e avaliação do projeto pedagógico. Conselho Escolar. Secretaria da escola. Escrituração e arquivamento.

ESTÁGIO EM GESTÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO MÉDIO – 90 h

Gestão e coordenação da educação no ensino médio e nos sistemas educacionais. Regimento e normas da escola e do sistema educacional. Gestão e avaliação do projeto pedagógico do ensino médio. Conselho Escolar. Secretaria da Escola. Escrituração e arquivamento. Avaliação institucional da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUNO, Lúcia. Relações de trabalho e teoria administrativa. In: **Autonomia e a qualidade do ensino na escola pública**. São Paulo: FDE: Diretoria Técnica, 1993
- _____. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In: **Gestão democrática da educação**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1997
- FELIX, M. de Fátima. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** São Paulo: Cortez, 1989
- HELOANI, Roberto. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Cortez, 1996
- HORA, Dinair Leal de. **Gestão democrática na escola**. Campinas: Papirus, 1994.
- LUCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 1998
- ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais**. Edições Loyola
- NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Supervisão Educacional**. Edições Loyola

MONOGRAFIA – 60 h

Orientação individual do aluno na produção de estudo científico de temáticas ou problemas relacionados ao campo educacional.

12.3 Eixo Formativo: Aprofundamento em Áreas Específicas e Estudos Independentes

12.3.1 Subeixo 1: Aprofundamento em Núcleos Temáticos

EDUCAÇÃO DO CAMPO (NT I)

HISTÓRIA E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – 60 h

As relações sociais entre o campo e a cidade. As relações entre Estado e sociedade na promoção de políticas públicas para o campo. A luta pela educação do campo. Organização social e política nos assentamentos e a conquista da escola do campo. Educação e reforma agrária. Os sujeitos da educação do campo. Educação do Campo como paradigma em construção.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA ORGANIZAÇÃO E DA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS E PROJETOS SOCIAIS DO CAMPO – 60 h

Estudo das políticas sociais de Estado para o campo e elaboração de projetos específicos para a realidade camponesa. Trajetória histórica, limites e perspectivas dos movimentos negro, indígena, sem-terra e das organizações populares e políticas. Trabalho Cooperativo e projetos em cooperação. A agricultura familiar como paradigma organizativo da produção camponesa. O papel do pedagogo na Educação do campo, nas instituições e organizações não escolares e nos movimentos sociais camponeses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIM, César & CALDART, Roseli Salette. **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma educação Básica do Campo, 2000.

BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

DAMASCENO, Maria Nobre & Therrien, Jacques. **Educação e escola no campo**. Campinas: Papyrus, 1993

RAPOSO, Maria da Conceição Brenha. **A dimensão pedagógica dos movimentos sociais no campo**. São Luís: EDUFMA, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo; Cortez, 1995
GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. **A reinvenção do Maranhão dinástico**. São Luís: EDUFMA-PROIN-CS, 2000

KOLLING, Edgar Jorge e outros. **Por uma educação básica do campo**. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1993

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (NT II)

FUNDAMENTOS, HISTÓRIA E POLÍTICA DA ED. DE JOVENS E ADULTOS – 60 h

Demarcação do conceito de jovens e adultos em contextos específicos. Contexto econômico, político e cultural do desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos em diferentes momentos históricos, comparando a experiência de países desenvolvidos, da América Latina e do Brasil. Análise da participação do poder político e dos movimentos sociais nas políticas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, em particular, no Maranhão. Políticas de Educação de Jovens e Adultos nos anos 90. Correntes e tendências teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos. Educação Formal e Não-Formal de Jovens e Adultos. Pressupostos sócio e psicopedagógicos do ensino/aprendizagem de jovens e adultos, dando ênfase nas relações entre aspectos cognitivo, afetivo, motivacional e situacional. Modelos curriculares abertos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**. São Paulo: Pioneira, 1974

BRANDÃO, Carlos R., org. **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A Educação de Jovens e Adultos – História e Memórias da Década de 60**. Editora Plano

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto. **Estado e educação popular na América Latina**. Campinas: Papirus, 1992.

HADDAD, Sergio. **Ensino supletivo no Brasil: o estado da arte**. Brasília: INEP-REDUC, 1987.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Educação permanente: da reunificação alemã a reflexões e práticas no Brasil**. Curitiba: UFPR, 1994

NOGUEIRA, Antonio Inácio C. **Para uma educação permanente à roda da vida**. Lisboa. Instituto de inovação Educacional, 1996

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1973

_____. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980

_____. (org.). **Perspectivas e dilemas da educação popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

PEREZ, Raúl Ferrer. **Educação de adultos em Cuba**. São Paulo: Summus, 1986.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. São Paulo: 1996.

Anais. Brasília: MEC: IBEAC, 1997. 2 v.

SUCUPIRA, Newton. **A UNESCO e o conceito de educação de adultos**. João Pessoa: UFPb, 1978

TORRES, Carlos Alberto. **A política de educação não formal na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

CARVALHO, Carlos Henrique. **EJAD – Educação de Jovens e Adultos na Diversidade**. UEMA

METODOLOGIAS E PRÁTICAS DA EDUC. DE JOVENS E ADULTOS - 60 h

Estudo e análise de metodologias presenciais e de educação a distância utilizadas na escolarização inicial e continuada de jovens e adultos. Projetos Educativos. Estudo de metodologias alternativas utilizadas em processo de educação não formal, com ênfase em metodologias investigativas, pesquisa-ação e participante. Análises de experiências educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREYRA, Erasmo Norberto. **A linguagem oral na educação de adulto**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos**. Relato de uma experiência construtivista. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994

HARA, Regina. **Ler, escrever, contar**: construção de cartilhas para alfabetização de adultos. São Paulo: CEDI, 1990

KLEIMAN, Ângela B. e SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICON, Cesar (org). **Alfabetizar para la democracia**. Chile: CEAL, 1989.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; experiências internacionais. Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário. Brasília: MEC, 1997. 2 v.

12.3.2 Subeixo 2: Estudos Independentes – 120 h

Atividades acadêmico-científico-culturais desenvolvidos individualmente pelo aluno no decorrer de sua vida acadêmica, podendo incluir participação em disciplinas do próprio curso, não necessárias à integralização curricular, disciplinas oferecidas por outros cursos ou em cursos sequenciais, desde que correlatos à área de educação; participação em Programas de Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Cursos de Atualização, Seminários, Congressos e Eventos Científicos na área educacional ou áreas afins, exercício de atividades de Monitoria, Publicações em obras ou periódicos.

13 METODOLOGIA

O curso será executado na perspectiva da aprendizagem construtiva e de interação, o que significa entender o aluno como um ser que busca ativamente compreender o mundo que o cerca, a partir de suas próprias concepções. Além disso, o aluno é visto como membro de uma sociedade que tem conhecimentos e valores construídos historicamente. A interação é considerada o elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem e pressupõe trocas dialógicas entre professores, tutores e alunos.

O uso do computador e da Internet pelos atores do processo educativo possibilitará a exploração dos conteúdos que serão abordados. Esta tecnologia permitirá a exploração de duas áreas distintas no processo educacional. A primeira propiciará uma integração entre diferentes formas de se transmitir a informação. O aluno terá oportunidade de observar de forma assíncrona a descrição dos conceitos referentes às disciplinas ministradas através de imagens, vídeos, animações simulações, etc., bem como ver e rever quantas vezes necessitar exemplos animados, explicações, textos e anotações de aula, a análise dos colegas e reconstrução do seu próprio portfólio. A segunda diz respeito ao uso do computador como ferramenta de comunicação síncrona, de modo a garantir maior integração e o estabelecimento de relações mais diretas e constantes entre os alunos e professores, bem como entre os vários grupos de alunos entre si.

O Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, dará especial atenção ao material didático oferecido aos seus discentes no decorrer do curso. Todo esse material

didático, bem como a sua veiculação, acesso e manipulação deverão ser feitos e disponibilizados através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Esse ambiente constituir-se-á de um sistema que concentrará funcionalidades que potencializam a aprendizagem por meio de computador, no sentido de atender aos requisitos das duas áreas do processo educacional citadas anteriormente.

Atualmente, existem várias soluções computacionais em ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis no mercado. No caso do Curso de Pedagogia, será utilizado o Moodle que é um ambiente de gestão de cursos completo e que atende às necessidades dos cursos oferecidos pela UFMA. Essa plataforma já é amplamente utilizada em várias outras IES dentro e fora do Brasil. Outro aspecto importante é o fato de ele ser de distribuição gratuita e de código fonte aberto, ou seja, além de não onerar, possibilita também a sua personalização e modificação conforme as necessidades que surgirem no decorrer do curso.

É nessa plataforma que estarão disponíveis os conteúdos do professor, indicações de leitura, plano de ensino, cronograma de atividades, atividades de avaliação, biblioteca, galeria de imagens e vídeos, fórum, chat, além de canais de comunicação com os tutores e professores.

A imagem é um recurso de grande valia quando se imagina ampliar a interação entre alunos e interlocutores em um processo ensino-aprendizagem a distância. Neste projeto, pretende-se disponibilizar esse elemento, tanto pela Internet – na forma de imagens estáticas ou vídeos gravados –, como nos processos de videoconferência ao vivo – ferramenta que possibilitará o contato com grande nível de interatividade e troca direta em tempo real entre os participantes. A integração proporcionada pela videoconferência permite a troca intelectual direta, uma vez que mantém o elemento de construção oral das ideias e a possibilidade associada da imagem. Além dessas características, a videoconferência apresenta a vantagem de integrar visualmente diversos pontos que fisicamente teriam maior dificuldade de contato.

Neste Curso, a videoconferência será um meio de comunicação muito importante, pois promoverá a interação entre alunos e professores e intersalas. Pretende-se realizar pelo menos duas videoconferências por semestre. Contudo, a ferramenta poderá ser utilizada mais vezes, caso o professor necessite.

O material impresso servirá como meio físico de suporte a todo esse aparato tecnológico e interativo. Essa iniciativa é reflexo da compreensão da realidade dos discentes dos polos avançados da UFMA no interior do Estado, no que tange a sua dificuldade de acesso constante às novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, que em muitos casos pode estar limitado apenas aos momentos em que estudantes estiverem presentes nos polos.

A integração dos conteúdos constitui uma das finalidades do curso e as atividades serão desenvolvidas, construindo o conhecimento e contextualizando-as através das diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e do ambiente social e escolar onde o professor exerce suas atividades.

As atividades didáticas das disciplinas serão desenvolvidas através de ações presenciais e a distância. A parte presencial consiste de aulas de videoconferências, aulas práticas, visitas de orientação dos estudantes e realização das avaliações.

Nos encontros presenciais, projetam-se 02 (dois) momentos de integração por semestre. Esses momentos ocorrerão em auditório nos polos. O tempo de duração média desses encontros será de 05 (cinco) dias. Nesses encontros, todos os integrantes terão condições de continuar, presencialmente, alguns diálogos que estarão sendo tratados em meio virtual. Os resultados desses encontros tende a estimular as discussões ou a amadurecer aqueles diálogos que já estavam ocorrendo sobre o processo ensino-aprendizagem a distância.

13.1 Descrição da Equipe Multidisciplinar

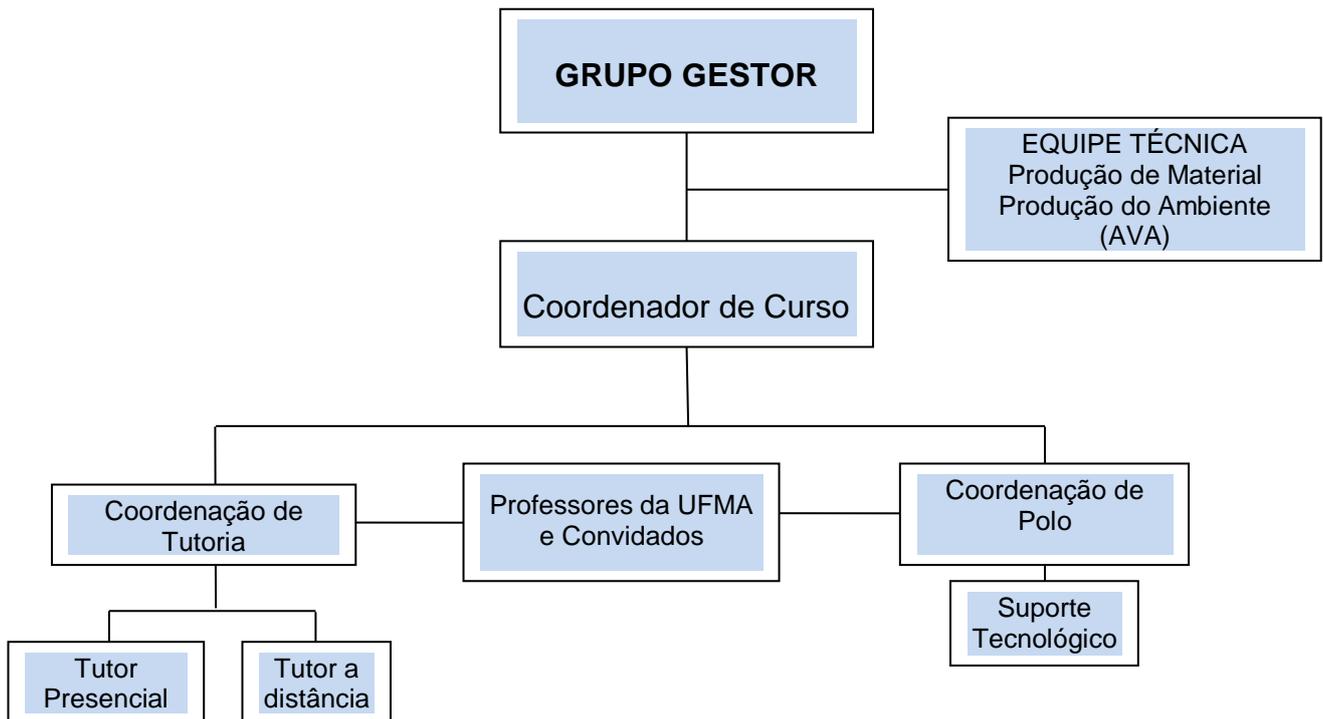
O processo de ensino-aprendizagem na modalidade à distância se sustenta na interdisciplinaridade, com estudos independentes, tendo como referência básica de estudo o material impresso e o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para se alcançar essa condição, a UFMA disponibilizará aos estudantes, nos polos de estudo, uma infraestrutura tecnológica e pedagógica para atividades presenciais e à distância, que darão suporte à rede de comunicação e de orientação ao aluno durante todo o funcionamento do curso.

O sistema de comunicação entre professores e alunos e alunos/professores e alunos/alunos deverá ser uma premissa básica para o bom funcionamento do curso. O aluno receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizará a plataforma de aprendizagem colaborativa moodle, do MEC.

O Curso de Pedagogia na modalidade à distância da UFMA terá o apoio de uma equipe multidisciplinar. Neste Curso, o estudante contará com o apoio do Coordenador do Curso, Coordenador de Tutoria Orientadora Acadêmica, professores da UFMA e convidados, Coordenador de Polo, tutor no Núcleo de Ensino à Distância da UFMA e tutor presencial, conforme organograma abaixo:



Compete ao Grupo Gestor do Curso, que é formado pelo Coordenador do Curso, por um membro da Equipe do Núcleo de Educação a Distância da UFMA administrar e gerir o curso como um todo, nas suas diferentes dimensões e demandas, além de avaliar periodicamente o andamento do processo de ensino-aprendizagem, propondo mudanças de direção quando necessário.

Compete ao Coordenador do Curso

- Acompanhar o curso, tanto administrativa como pedagogicamente, orientando e motivando o aluno para o estudo;
- Acompanhar o processo educativo e integrar o estudante no curso para que ele não se sinta isolado e conheça as possibilidades de interação;
- Criar as turmas dentro do curso;
- Planejar e organizar os encontros presenciais e as videoconferências, inteirando-se dos temas, local, participação dos alunos e otimização do tempo;

Compete à Equipe Técnica

- Gerenciar o ambiente virtual de aprendizagem;
- Assessorar o Coordenador na condução do curso;
- Assessorar o Coordenador na gestão do ambiente virtual de aprendizagem;
- Cadastrar e recuperar informações cadastrais no moodle;

- Habilitar as ferramentas para uso no ambiente do curso e da turma, liberando os perfis de acesso;
- Acompanhar o processo de avaliação, sugerindo mudança quando necessário.
- Gravar as videoconferências e videoaulas.

Os professores conteudistas serão responsáveis pelas disciplinas do curso e elaboração do material impresso devendo estar à disposição dos alunos e tutores para esclarecer as dúvidas e atender o aluno à distância e presencial quando possível dentro de um cronograma previamente estabelecido.

Compete aos professores conteudistas

- Elaborar o material impresso obedecendo a um cronograma previamente estabelecido pelo coordenador do curso;
- Participar de todas as videoconferências da disciplina;
- Orientar o tutor durante a execução da disciplina;
- Inserir conteúdo do curso no ambiente virtual de aprendizagem;
- Elaborar as avaliações da disciplina, correspondendo uma avaliação a cada 30 hora-aula, uma avaliação de reposição para cada 30 hora-aula e uma avaliação final correspondendo a todo o conteúdo da disciplina que deverá ser entregue ao coordenador do curso juntamente com o material impresso;
- Esclarecer as dúvidas dos alunos quando o tutor se mostrar inseguro nas respostas;
- Ter disponibilidade de tempo para realizar as aulas presenciais nos polos;
- Digitar as notas de todas as avaliações no sistema de controle acadêmico da UFMA;
- Orientar a abertura dos Fóruns e Chat pelos tutores;
- Avaliar o processo de tutoria do curso;
- Conferir a frequência dos estudantes durante as videoconferências;
- Encaminhar à coordenação do curso, sempre por escrito, problemas pendentes de solução;
- Elaborar, em conjunto com os tutores, as cartas, avisos, recados e informações que serão encaminhadas aos estudantes;
- Elaborar o relatório final da disciplina após o término da mesma e encaminhá-lo ao coordenador do curso;
- Contatar diretamente com a coordenação do curso a respeito de problemas administrativos e de infraestrutura;

Compete aos Coordenadores de Polo:

- Trabalhar de modo integral com o Coordenador do Curso;
- Acompanhar a aprendizagem dos estudantes esclarecendo possíveis dúvidas;
- Gerenciar o funcionamento do sistema como um todo no polo.

Compete ao Suporte Tecnológico de Polo:

- Assessorar o Coordenador do Polo na condução do curso, na dimensão tecnológica;
- Esclarecer dúvidas dos alunos e tutores de polo quanto ao uso do ambiente virtual de aprendizagem.

O procedimento de tutoria será orientado para garantir o tempo e espaço para o aluno interagir, trabalhar as diversidades apresentadas por cada aluno ou pela comunidade de aprendizagem. A ação educativa do tutor será diretamente articulada à compreensão do significado que se dará a Educação à Distância e a linha pedagógica assumida nas Universidades. Trabalharemos buscando uma relação mantida numa média de um tutor por turma de 30 alunos. A tutoria terá como papel fundamental tornar possível e garantir a inter-relação personalizada e contínua do aluno com o sistema e a articulação do mesmo no processo de aprendizagem.

Compete ao Tutor Coordenador:

- Esclarecer dúvidas operacionais e técnicas do ambiente virtual de aprendizagem;
- Verificar, acompanhar e responder diariamente e-mails recebidos;
- Organizar e coordenar a recepção e apoio aos estudantes durante as videoconferências;
- Coordenar a abertura de tarefas, fóruns e chats pelos tutores;
- Avaliar, com os tutores, o processo de tutoria do curso;
- Conferir a frequência dos estudantes durante as videoconferências;
- Manter atualizada a biblioteca;
- Reunir-se periodicamente com a equipe de ensino a distância da UFMA e fazer uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos;
- Reunir-se com os demais tutores para avaliar o trabalho, planejar as responsabilidades de cada um e disseminar as informações comuns ao grupo;
- Encaminhar à coordenação, sempre por escrito, problemas pendentes de solução;
- Ser líder, ativo e participativo;
- Elaborar, em conjunto com os tutores, as cartas, avisos, recados e informações que serão encaminhadas aos estudantes;
- Orientar os tutores para elaboração dos relatórios das turmas;
- Elaborar o relatório final de tutoria ao término de cada disciplina e encaminhá-lo ao Coordenador do Curso;

- Contatar diretamente com a coordenação do curso a respeito de problemas administrativos dos estudantes;
- Promover atividades de pesquisa.

Compete aos Tutores:

- Ter domínio do conteúdo da disciplina;
- Ter experiência em educação a distância;
- Auxiliar o aluno no seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos, respondendo os e-mails recebidos dentro do prazo de no máximo 48 horas;
- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- Auxiliar o aluno em sua auto avaliação;
- Estimular o aluno à pesquisa;
- Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamento de solução;
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso a partir de análise das estatísticas do ambiente virtual de aprendizagem;
- Corrigir as avaliações presenciais dos alunos segundo gabarito previamente elaborado pelo professor conteudista;
- Relacionar-se com os demais professores e tutores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso;
- Avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- Apontar falhar no sistema de tutoria e soluções;
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- Participar do processo de avaliação do curso.

13.2 Descrição do Material do Curso

13.2.1 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)

Um dos componentes mais importantes da estrutura de cursos na modalidade EAD é o desenvolvimento de materiais didáticos de apoio às atividades de ensino e aprendizagem.

A não simultaneidade nos processos de ensino e aprendizagem transfere para este material a primeira responsabilidade de facilitar a construção do conhecimento do aluno.

Assim, o material didático impresso, que o aluno possui garante o seu aprofundamento teórico. Esse material deve estar integrado tanto com as videoconferências como com o ambiente virtual de aprendizagem ou outros meios de ensino-aprendizagem que sejam

necessários para motivar o aluno a utilizar todos os recursos disponíveis e reforçar a aprendizagem.

O Material didático do curso é produzido pelos professores conteudistas e professores das disciplinas.

Dentre os materiais didáticos básicos do curso estão:

- Apostilas: são elaboradas por professores conteudistas, analisadas e revisadas por professores revisores, e posteriormente publicadas. São de leitura obrigatória e complementar, sendo entregues aos alunos pelo tutor presencial no início de cada disciplina, além da manutenção de exemplares à disposição dos mesmos na biblioteca dos polos.

Além disso, cada disciplina e/ou atividade conta com bibliografia básica e complementar disponível na biblioteca dos polos presenciais, para subsidiar os alunos nas pesquisas necessárias ao desenvolvimento dos temas propostos.

- Hipertextos: os professores das diferentes áreas poderão indicar ou produzir textos multimídias para o curso, em forma de videoaulas, gravadas em CD Rom específicos para serem veiculados no ambiente de aprendizagem organizado para o curso.

- E-books: são livros digitais, possíveis de serem acessados em diferentes mídias, produzidos pelos próprios professores que trazem temas e textos inovadores, criativos e filosóficos, cuja função é complementar o material impresso (apostila) e possibilitar ao aluno uma leitura diversificada do conteúdo trabalhado nas disciplinas.

-Textos Audiovisuais: são utilizados no curso os vídeos recomendados pelos professores conteudistas ou das disciplinas como material complementar. Além disso, é incentivada a busca por leituras de vídeos que ampliem as possibilidades de compreensão e aprofundamento dos conteúdos trabalhados. São produzidos também vídeos pelos professores acerca dos assuntos que julgarem oportuno na dinâmica da construção curricular.

14 QUANTITATIVO DE POLOS E SUAS LOCALIZAÇÕES

O presente Projeto prevê a instalação de polos de educação a distância em dois municípios, a princípio. São eles: Bom Jesus das Selvas e Humberto de Campos. De um modo geral, a implantação de polos de apoio presencial nesses municípios justifica-se como uma das possíveis alternativas para minimizar os problemas sociais, políticos e econômicos no Estado. São municípios que estão localizados no centro-sul do Maranhão, bem distantes da capital maranhense, em localidades onde a UFMA já possui alguma estrutura capaz de dar suporte à implantação de novos cursos.

Bom Jesus das Selvas está a 460 quilômetros de São Luís, às margens da Rodovia BR-222, que liga o interior à capital. A área urbana tem como eixos centrais a BR-222 e a Avenida Juscelino Kubitschek, avançando em direção a povoados rurais e ao ponto de parada do

trem. A população municipal é de 28.578 habitantes, de acordo com estimativa feita pelo IBGE em 2010. O município de Humberto de Campos está a 259 km de São Luís, A população municipal é de 26.189 habitantes, de acordo com dados do IBGE em 2010.

15 ESTRUTURAS FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

15.1 Instalações Gerais do Curso na UFMA

a) Recursos Humanos (equipe técnica, administrativa e docente)

Grupo Gestor	3 membros participantes
Coordenador do Curso	1
Coordenador de Tutoria	1
Tutores	2
Suporte técnico na produção de material	3
Suporte técnico na produção do ambiente virtual	3
Suporte técnico na avaliação	3

b) Recursos Físicos

Secretaria	1 computador com gravador de CD, multimídia, acesso internet.
	1 impressora a laser
	1 scanner
	1 aparelho telefone e fax
	1 webcam
	1 nobreak
	1 quadro de avisos
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
Sala da Coordenação do Curso/ Coordenação de Tutoria/ Sala para tutoria à distância	1 plataforma com 08(oito) estações de trabalho com 02 (dois) gaveteiros
	10 cadeiras estofadas
	1 lousa interativa
	08 computadores completos
	2 armários com portas
	08 módulos isoladores

	2 impressoras laser
	2 ar condicionados de 18.000btus
	1 ramal telefônico
	1 Tv de 42" com suporte
	1 mesa de reunião com 4 cadeiras
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
Sala de Videoconferência	10 carteiras estofadas
	1 lousa interativa
	1 mural
	1 mesa professor
	1 tela de projeção
	1 mesa de computador
	1 mesa para projetor
	1 suporte para TV
	1 filmadora com tripé
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
01 laboratório de informática	12 cadeiras estofadas
	12 mesas computador
	1 quadro branco
	1 mesa projetor
	1 mesa para impressora
	1 mesa para scanner
	12 computadores completos com acesso à internet
	12 webcams
	1 impressora
	1 scanner
	1 servidor
	7 nas breaks
	3 notebooks
	1 triturador de papel
	2 armários
Condicionador de ar	
Cozinha / DML	1 mesa com 4 cadeiras
	1 bebedouro
	1 refrigerador
Banheiros	01 banheiro masculino
	01 banheiro feminino

	01 banheiro para deficientes
Recepção	1 mesa de atendimento
	1 computador completo
	1 Tv de 42" com suporte
	1 impressora laser
	1 sofá 2 lugares
	2 cadeiras estofadas
	1 mesa de centro
	Condicionador de ar
	1 linha telefônica

15.2 Instalações Gerais dos Polos

As atividades presenciais do Curso serão desenvolvidas nos polos, os quais possuem os recursos humanos e físicos descritos abaixo.

15.2.1 Polo Humberto de Campos

15.2.1.1 Recursos

a) Recursos Humanos (equipe técnica, administrativa e docente)

Coordenador do Polo	1
Secretário do Polo	1
Tutores	2
Suporte técnico na produção do ambiente virtual	1
Suporte técnico na avaliação	1

b) Recursos Físicos

Secretaria	1 computador com gravador de CD, multimídia, internet.
	1 impressora a laser
	1 scanner
	1 aparelho telefone e fax
	1 webcam
	1 nobreak
	Acesso à internet
01 Sala da Coordenação do Polo	2 mesas com gavetas
	2 cadeiras estofadas
	1 computador completo
	2 armários com 2 portas

	2 cadeiras giratórias
	1 webcam
	1 ramal telefônico
01 sala para tutoria presencial	1 mesa com gavetas
	12 cadeiras
	3 mesas reunião (4 pessoas)
	2 cadeiras
	1 mural
	1 mesa para computador
	1 armário
	2 cadeiras estofadas
	01 computador completo
	01 webcam
	01 ramal telefônico
Sala de aula presencial/sala de videoconferência	50 carteiras estofadas
	1 quadro branco
	1 mural
	1 mesa professor
	01 cadeira estofada
	1 tela de projeção
	1 mesa de computador
	1 mesa para projetor
	1 suporte para TV
	1 computador completo
	1 TV 35 "e DVD
	1 projetor multimídia
	1 aparelho de videoconferência
	1 webcam
	1 no break
1 videocassete	
01 laboratório de informática	25 cadeiras estofadas
	01 cadeira professor
	25 mesas computador
	1 quadro branco
	1 mesa projetor
	1 mesa para impressora
	1 mesa para scanner
	25 computadores completos com acesso à internet
	25 webcam

	1 impressora
	1 scanner
	1 servidor
	7 no break

15.2.1.2 Serviços

a) Manutenção e conservação das instalações físicas

Segue os padrões existentes na UFMA

b) Manutenção e conservação dos equipamentos

Segue os padrões existentes na UFMA

15.2.1.3 Biblioteca do Polo

I. Espaço físico

a) Instalações para o acervo

Área: 72m²

Condições de armazenamento: Climatização com ar condicionado

Condições de preservação: Excelente

b) Instalações para estudos individuais (permite-se acesso às pessoas com necessidades especiais)

Sim

c) Instalações para estudos em grupo (salas e mobiliários adequados aos estudos em grupo; capacidade)

Quatro mesas redondas com 16 cadeiras no total.

II. Acervo

a) Livros

Geral (Área-Títulos-Volumes) – No total de 4.402 livros.

b) Periódicos

Portal da Ciência

Economia da Ciência

REGE – Revista de Gestão

BNB – Conjuntura Econômica
 Revista Políticas Públicas
 Cadernos de Pesquisa
 RBE – Revista Brasileira de Contabilidade
 REN – Revista Econômica do Nordeste
 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
 Interativa
 Química Hoje
 Educação Matemática em Revista
 Revista Educação Pública
 Revista de Políticas Públicas
 Revista de Educação Pública
 Revista de Ciências Administrativas
 Parcerias Estratégicas
 Revista Pós-Ciências Sociais

c) Informatização

Todo o sistema de biblioteca é informatizado

d) Base de dados

OpenBiblio

e) Multimídia

Acervo	Títulos
Computadores conectados à internet	06
CD-ROM	178
Software	Linux e OpenBiblio

f) Jornais

Quatro jornais regionais

g) Política de aquisição, expansão e aquisição.

Compra, doação e permuta

III. Serviços

a) Horário de funcionamento

De segunda a sexta: 08h às 12h e das 14h às 18h e das 18h às 22h

b) Serviço de acesso ao acervo

Pesquisa online do banco de dados do OpenBiblio

Catálogos gerados pelo sistema por Autor/Título/Assunto

15.2.2 Polo Bom Jesus das Selvas

15.2.2.1 Recursos

c) Recursos Humanos (equipe técnica, administrativa e docente)

Coordenador do Polo	1
Secretário do Polo	1
Tutores	2
Suporte técnico na produção do ambiente virtual	1
Suporte técnico na avaliação	1

d) Recursos Físicos

Secretaria	1 computador com gravador de CD, multimídia, internet.
	1 impressora a laser
	1 scanner
	1 aparelho telefone e fax
	1 webcam
	1 nobreak
	Acesso à internet
01 Sala da Coordenação do Polo	2 mesas com gavetas
	2 cadeiras estofadas
	1 computador completo
	2 armários com 2 portas
	2 cadeiras giratórias
	1 webcam
	1 ramal telefônico
01 sala para tutoria presencial	1 mesa com gavetas
	12 cadeiras
	3 mesas reunião (4 pessoas)
	2 cadeiras
	1 mural
	1 mesa para computador
	1 armário

	2 cadeiras estofadas
	01 computador completo
	01 webcam
	01 ramal telefônico
Sala de aula presencial/sala de videoconferência	50 carteiras estofadas
	1 quadro branco
	1 mural
	1 mesa professor
	01 cadeira estofada
	1 tela de projeção
	1 mesa de computador
	1 mesa para projetor
	1 suporte para TV
	1 computador completo
	1 TV 35 "e DVD
	1 projetor multimídia
	1 aparelho de videoconferência
	1 webcam
1 no break	
1 videocassete	
01 laboratório de informática	25 cadeiras estofadas
	01 cadeira professor
	25 mesas computador
	1 quadro branco
	1 mesa projetor
	1 mesa para impressora
	1 mesa para scanner
	25 computadores completos com acesso à internet
	25 webcam
	1 impressora
	1 scanner
	1 servidor
	7 no break

15.2.2.2 Serviços

a) Manutenção e conservação das instalações físicas

Segue os padrões existentes na UFMA

b) Manutenção e conservação dos equipamentos

Segue os padrões existentes na UFMA

15.2.2.3 Biblioteca do Polo

IV. Espaço físico

a) Instalações para o acervo

Área: 72m²

Condições de armazenamento: Climatização com ar condicionado

Condições de preservação: Excelente

b) Instalações para estudos individuais (permite-se acesso às pessoas com necessidades especiais)

Sim

c) Instalações para estudos em grupo (salas e mobiliários adequados aos estudos em grupo; capacidade)

Quatro mesas redondas com 16 cadeiras no total.

V. Acervo

a) Livros

Geral (Área-Títulos-Volumes) – No total de 4.402 livros.

b) Periódicos

Portal da Ciência

Economia da Ciência

REGE – Revista de Gestão

BNB – Conjuntura Econômica

Revista Políticas Públicas

Cadernos de Pesquisa

RBE – Revista Brasileira de Contabilidade

REN – Revista Econômica do Nordeste

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

Interativa

Química Hoje

Educação Matemática em Revista

Revista Educação Pública

Revista de Políticas Públicas
 Revista de Educação Pública
 Revista de Ciências Administrativas
 Parcerias Estratégicas
 Revista Pós-Ciências Sociais

c) Informatização

Todo o sistema de biblioteca é informatizado

d) Base de dados

OpenBiblio

e) Multimídia

Acervo	Títulos
Computadores conectados à internet	06
CD-Room	178
Software	Linux e OpenBiblio

f) Jornais

Quatro jornais regionais

g) Política de aquisição, expansão e aquisição.

Compra, doação e permuta

VI. Serviços

a) Horário de funcionamento

De segunda a sexta: 08h às 12h e das 14h às 18h e das 18h às 22h

b) Serviço de acesso ao acervo

Pesquisa online do banco de dados do OpenBiblio

Catálogos gerados pelo sistema por Autor/Título/Assunto

16 BRINQUEDOTECA

A presença da brinquedoteca na vida das crianças hoje tem um papel fundamental, uma vez que proporciona a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos e o

desenvolvimento de habilidades de forma natural e agradável, onde se brinca e aprende fazendo.

A UFMA, através de suas brinquedotecas, visa ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, oportunizando aos seus alunos do curso de graduação em Pedagogia exercitar o educar e o cuidar através da proposição de brincadeiras livres e orientadas, o que, certamente, contribui para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Por outro lado, o uso da brinquedoteca como espaço de formação docente amplia possibilidades aos futuros professores, mediadores, brinquedistas a compreensão da diversidade apresentada pelas crianças, permitindo-lhes considerar as diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender infantil no desenvolvimento de cada capacidade.

Portanto, a brinquedoteca, se constitui em um núcleo de apoio pedagógico do Curso de Pedagogia, no qual os alunos podem discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança. Para isso, contam com recursos de ensino diversos que devem ser utilizados pelos docentes e discentes do curso para concretizarem suas práticas pedagógicas nas diversas disciplinas da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

ACERVO DA BRINQUEDOTECA	
Cantinho da Leitura	Dominó
Teatro da Hora	Fantasia
Tapete Numerais e Quantidades c/ Borda	Jogos de Montagem
Mesa de Fórmica c/ 4 Cadeiras	Lego com peças grandes
Prateleira Colorida	Livros para pintar e desenhar
Mapa	Massinha de modelar
Fantoches	Livros de histórias ilustrados
Pequeno Engenheiro	Dado pequeno
Tangram E.V. A.	Quebra-Cabeça M.D.F.
Jogo da Memória	Alfabeto Móvel
Tapete de E.V.A	Mesa peq. 4 cadeiras